a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

OS 10 PAPEIS FAVORITOS de GARY COOPER

EMILINHA É A MAIOR!

LÁGRIMAS e RISOS na ESTRÉIA de DALVA

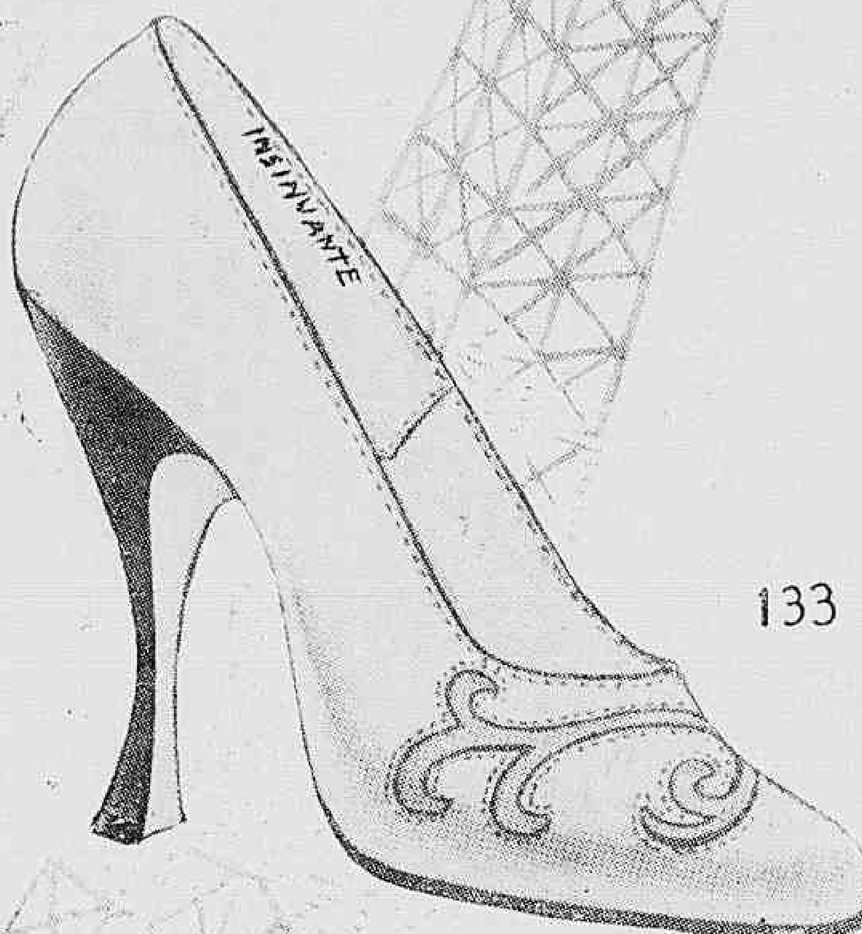
N.º 46 ★ 14-11-52 ★ Cr$ 3,00 em todo o Brasil



Torre Eiffel
o Salto SENSACIONAL!

- *Finissimo* (TIPO AGULHA)
- *Inquebravel.*
- *8 centimetros de altura*
- *Uma maravilha*



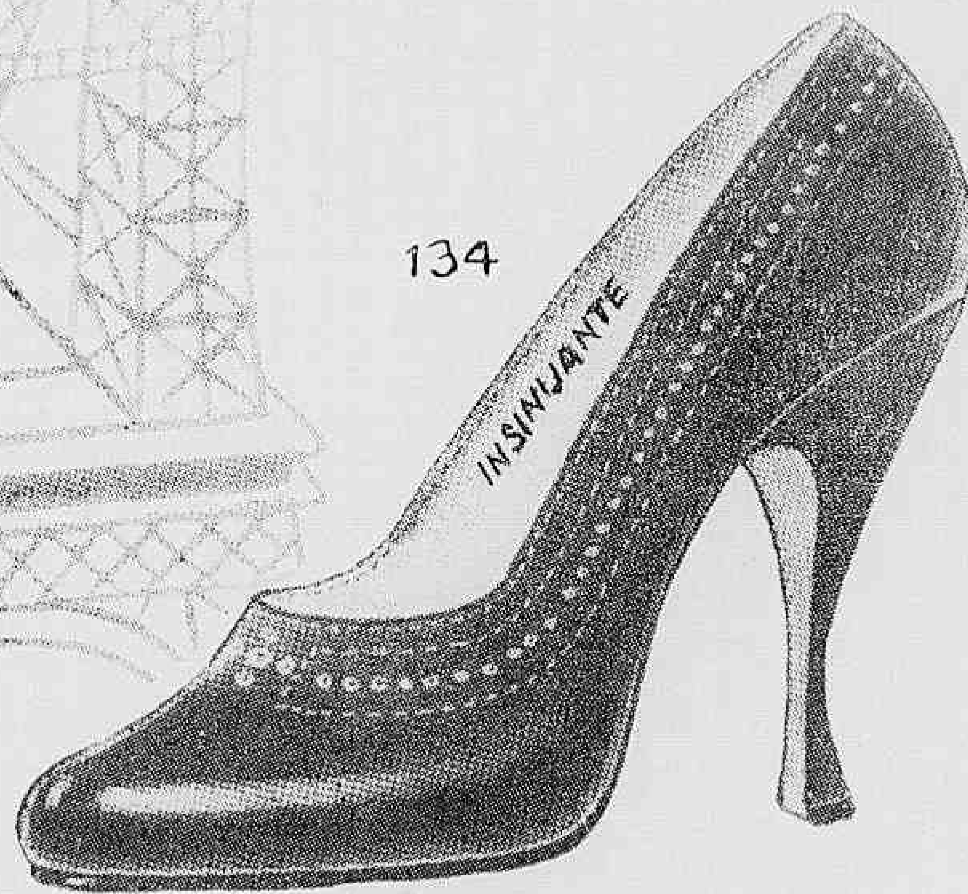


132 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm· "Um sapato que é uma jóia"

133 Cr$ 250,00 Luís XV 8 cm: "Uma verdadeira maravilha"

134 Cr$ 295,00 Luís XV 8 cm: "Um monumento de arte"

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL • PORTE POR PAR, 5 CRUZEIROS • NÃO FAZEMOS REEMBÔLSO POSTAL



insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre ás suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG/

LEVY KLEIMAN
apresenta em



CINEMA

Reportagens Especiais

Cavalcanti: Agora só cinema! de Alberto Dines 4-5
Doretta Morrow estréia no cinema ao lado de Mário Lanza 7
A bela Maria Felix, estrêla de «Coroa Negra» 11
Mazzaropi vai Nadar em Dinheiro 16-17
Os meus dez papéis favoritos, por Gary Cooper 18-19

Cine-Romances

Ao Compasso da Vida 12
Só a Mulher Peca 14

Seções Permanentes

Comentário: «A Postsonorização, um defeito» — Livio Dantas 3
Estréias no Mundo do Cinema ... 6
Telas da Cidade 8-9
Notícias e Comentários do Cinema Nacional 10
O que a Tela não Mostra 15
Cena Responde — e Cine-Crítica do Leitor 20

RÁDIO

Reportagens Especiais

Emilinha é a maior 21-22-23-24
Lágrimas e risos na estréia de Dalva na Tupi 25
Um paduano chega a Correio do Cacique 27-28

Seções Permanentes

Disse-Me-Disse, Daqui-Dali-Dacolá, Pontos de Vista, Gente Nova e Vale a Pena Saber 24

Música Popular

Chacrinha Musical, de Abelardo Chacrinha Barbosa 29
Para Você Cantar 30

Rádio-Novela

As Rosas de Maria Angélica (11º capítulo, de José Fernandes) .. 31-32

Página Sentimental

Quando fala o coração e Rádio-Social 33

Fotos

Alberto Ferreira Lima, Alexandre Miranda, Vera Cruz, Maristela, Metro, Universal, R.K.O., Fox, United Artists, Art, Paramount e Warner.

COMENTÁRIO

A POSTSONORIZAÇÃO, UM DEFEITO

É certo que o cinema vive muito mais de imagens que de palavras, assim como a luz é-lhe incomparàvelmente mais importante que o som. Êste tem a mesma função, na tela, que a orquestra no "ballet", por conseguinte, elementos prática e teòricamente dissociáveis, mas de interêsse restrito quando fica cada um para o seu lado, naturalmente falando-se da música escrita para "ballet". Hoje, já se procura voltar uma grande atenção para a mera fotografia em movimento, e a prova disso é o filme "The Thief" realizado com a só intenção de mostrar que o cinema sem palavras ainda pode despertar interêsse. Não se nega a primazia da imagem no cinema, como não se negam as vantagens, mesmo no terreno biológico, do "ver" sôbre o "ouvir". Mas a vantagem é um todo harmônico que só se completa integralmente informando-se com todos os característicos de vida, entre os quais a palavra parece ser o mais relevante e sem o que a imagem assume um inevitável aspecto teratiforme.

Vêm-nos estas considerações a propósito da técnica seguida pelos cineastas italianos no que diz respeito à sincronia e sintonia de seus filmes. Na Itália, via de regra, um filme é sempre feito em dois tempos. No primeiro, a ação é captada talqualmente no tempo do cinema silencioso, quando a preocupação exclusiva tinha por objetivo a cinefotografia da cena. No segundo tempo, infundem-se as palavras, os ruídos, a música.

Parecerá risivel que o simples espectador — e é dentro desta condição que nos situamos — possa sentir a diferença entre um filme sonorizado no ato de filmagem e um filme postsonorizado, mesmo quando êste é sincrônicamente perfeito. Pois o espectador nota, como nota as vozes falsas num palco de marionetes. E o resultado é que, por menos perfeccionistas que sejamos, a muito custo admitimos com prazer a postsonorização simplesmente porque é algo de mais artificial que, no caso do cinema italiano, vem atestar não ser tão realista quanto se pensa o seu tão falado realismo...

No afã de transpor obstáculos técnicos, os peninsulares deixam escapar, com êsse procedimento, a alma das palavras ditas, pronunciadas, sentidas, vividas no mesmo momento em que a ação se verifica. E nessas condições vai-se também a alma do filme...

Que êsse caminho não seja trilhado pelos cineastas nacionais, se quiserem fazer do cinema uma indústria, sim! mas uma indústria de obras de arte, coisa que não nos parece absurda...

LIVIO DANTAS

NOSSA CAPA

EMILINHA BORBA, a consagrada intérprete da música popular, exclusiva da Rádio Nacional, sôbre a qual aparece uma completa reportagem intitulada: EMILINHA, A MAIOR! — nas páginas 21, 22, 23 e 24.

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor-presidente **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

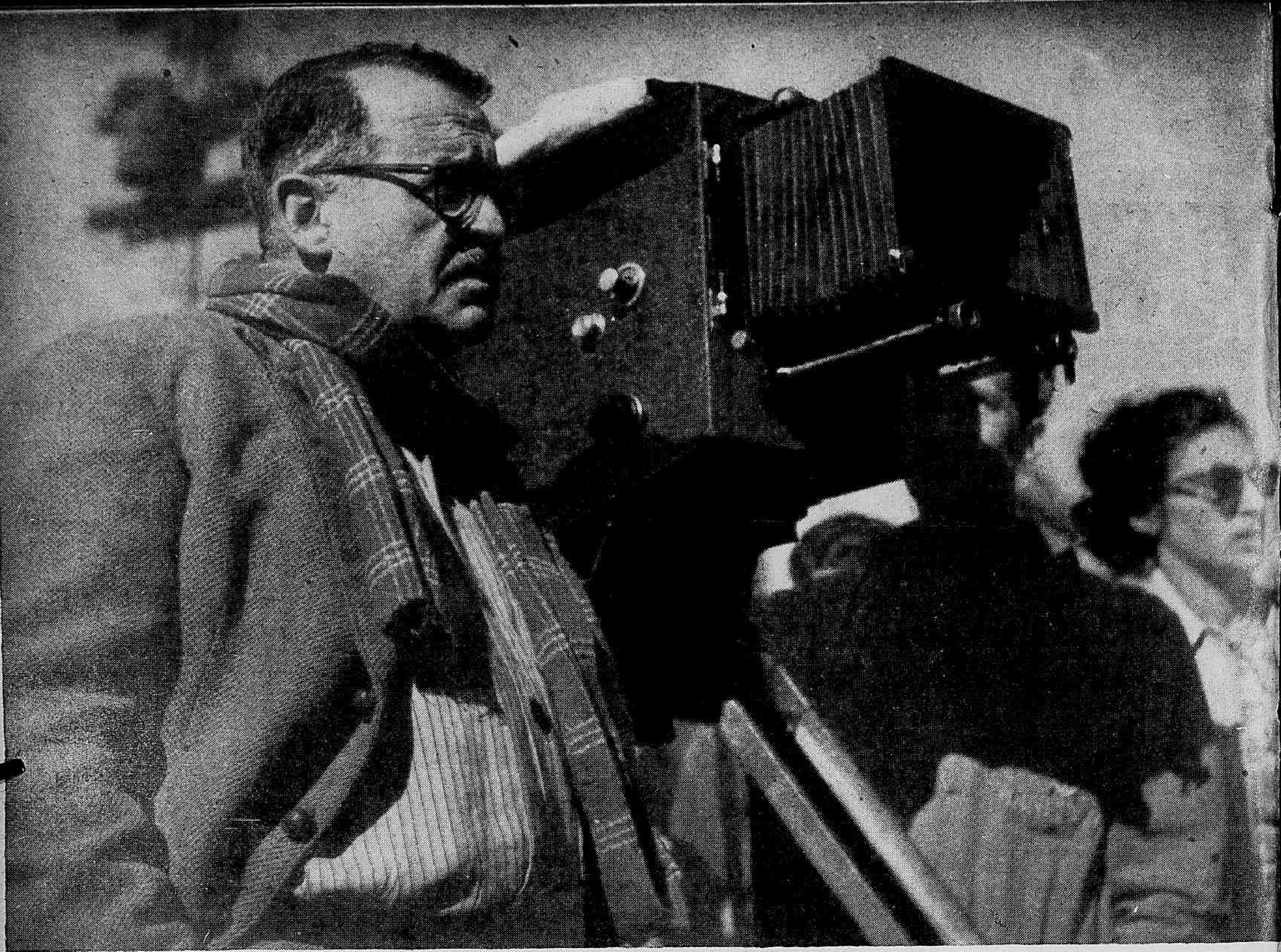
TELEFONES:

Redação	22-4447
Administração e Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereão Telegráfico: «REVISTA»
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

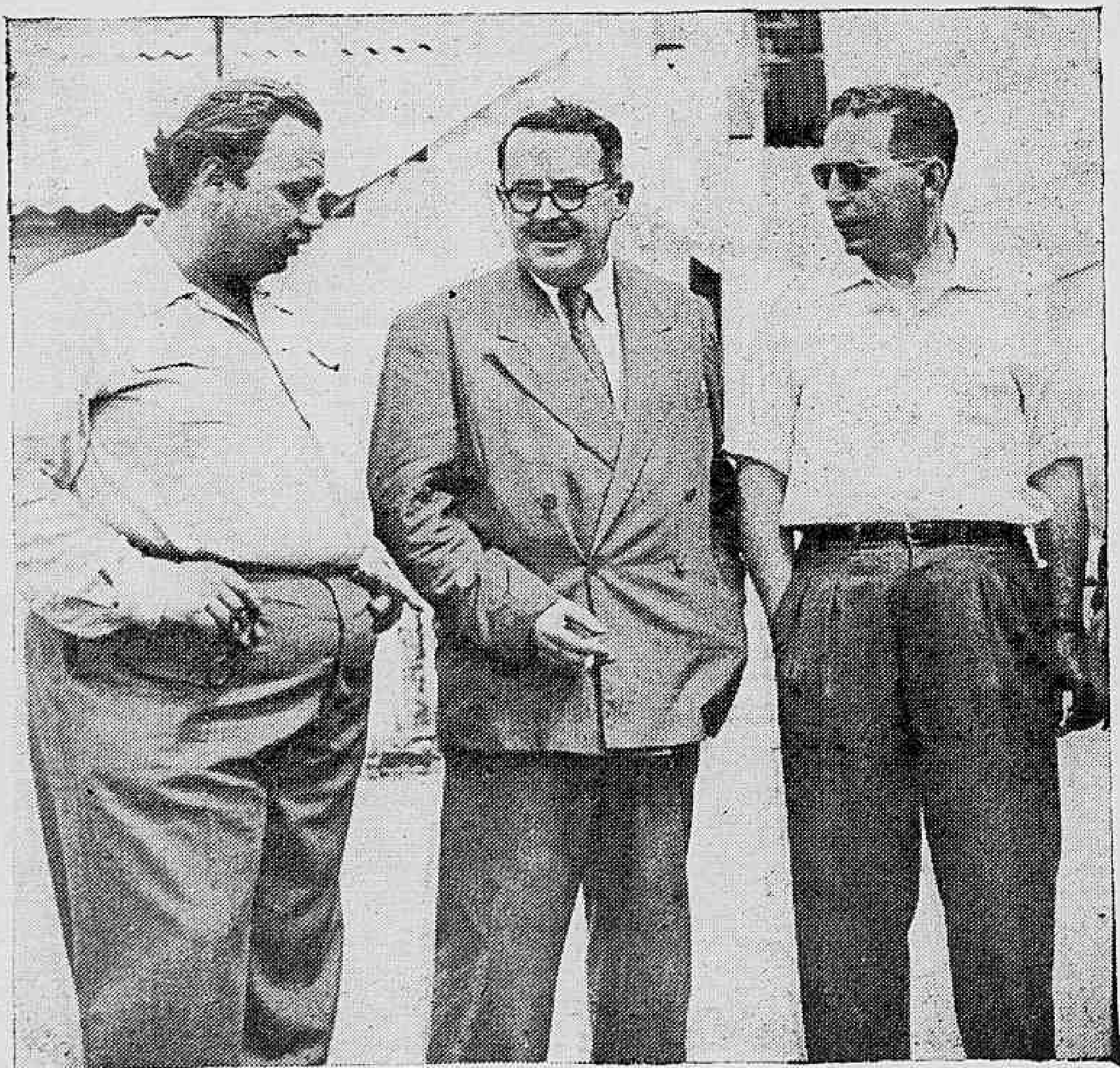
Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 num.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Numero atrasado	Cr$	4,00



O artista e seu instrumento. Alberto Cavalcanti durante as filmagens de «Simão, o Caolho»

CAVALCANTI: agora só cinema

Por ALBERTO DINES



Três bigs: Mário Civelli, o dinâmico produtor da Multi Filmes, Alberto Cavalcanti e Moacir Fenelon, o veterano produtor carioca

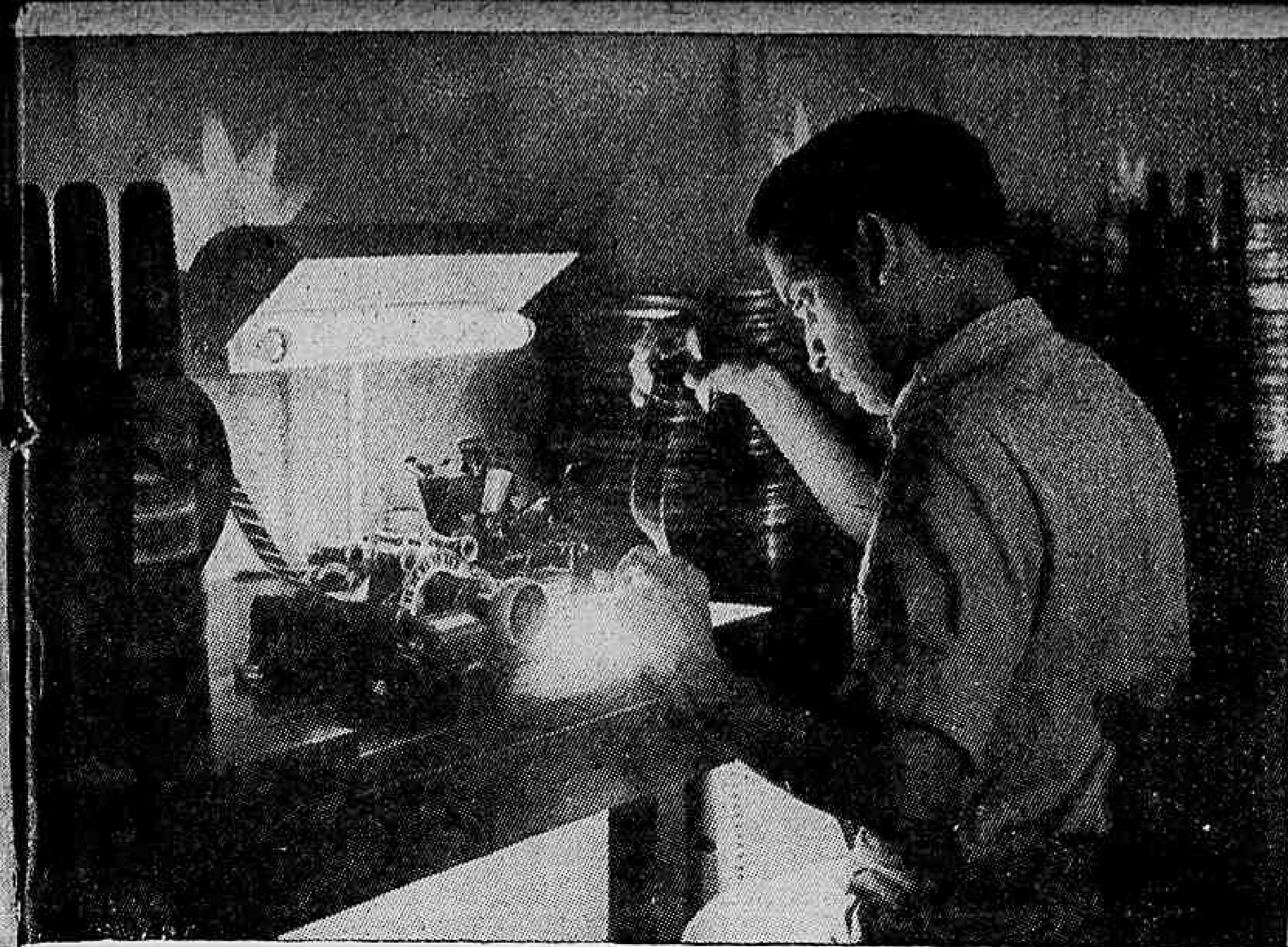
Na história do cinema brasileiro que agora estamos fazendo e que um dia será escrita, chamar-se-á êste capítulo de «O Affaire Cavalcanti».

Os pretensos amigos dêste cineasta, no fundo uns frustrados e que se agarraram a êle, empanando sua figura simples e despretensiosa, atrapalhando suas intenções honestas e construtivas, êstes seus «amigos», na certa, dirão com a modéstia daqueles para quem o elogio não é dedicado: — Nem tanto assim!...

Mas, a verdade é que Cavalcanti é um marco na história do cinema nacional. Que seja mera coincidência e casualidade, mas o fato é que a vinda e a fixação de Cavalcanti no Brasil coincide exatamente com o início desta etapa de crescimento e estabilização por que passa o cinema nacional.

Cavalcanti veio ao Brasil em 1949, no tempo em que se organizava a Vera Cruz. Com o seu grande conhecimento da produção cinematográfica, êle contribuiu para que a produtora de Zampari assumisse um caráter de um empreendimento grande e amplo. Produziu os primeiros filmes da Vera Cruz: «Caiçara», «Terra Sempre Terra» e iniciou a produção daquela obra híbrida que se chamou «Ângela». Logo após desintendeu-se com a Vera Cruz, saindo dos estúdios de S. Bernardo do Campo. (E' interessante constatar o nível das duas obras produzidas por Cavalcanti com o nível das outras produções da Vera Cruz).

E, enquanto organizava sua própria emprêsa, Cavalcanti preparou, a pedido do Presidente da República, o projeto que cria o Instituto Nacional do Cinema. Foi neste



Jurandir Noronha, cinegrafista e documentarista, um dos jovens valorosos que Cavalcanti aproveita, atualmente ocupando importante cargo na direção da Kino-Filmes



Cavalcanti é um homem simples e bom. Ei-lo aqui em Recife, onde êle atualmente filma «Canto do Mar» com uma menina do lugar

capítulo que os «amigos e auxiliares» do cineasta brasileiro enrascaram-no perante a opinião pública e sobretudo diante da crítica e do meio especializado, com suas atitudes de recalcados e de «gente que quer aparecer».

Mas o fato é que Cavalcanti percebeu que um cineasta deve fazer cinema e que um político deve fazer política...

— Vou dedicar-me exclusivamente ao meu «metier» — declarou então Cavalcanti à imprensa.

Dirigiu então «Simão, o Caolho» para a Maristela, entrando inclusive com uma parte do capital para a produção. Fêz um filme despretensioso, com defeitos, mas mostrou o caminho que deve trilhar a cinematografia nacional. Terminado o filme, Cavalcanti lançou-se então na organização de sua própria emprêsa, a Kino-Filme, com sede em São Paulo, financiada pela jornalista Elza Soares Ribeiro, por Cavalcanti e por um forte grupo capitalista e político.

E enquanto Cavalcanti filma em Recife, «Canto do Mar», a versão brasileira de «En Rade», que êle realizou em França em 1929, Jurandir Noronha, um dos seus jovens e eficientes auxiliares nos adianta os planos da Kino:

— Temos em mente fazer nove filmes por ano, alguns dêles já em cenarização. Dêstes, destacam-se três filmes biográficos, os primeiros a serem feitos no Brasil. Um sôbre Santos Dumont, outro sôbre Vital Brasil (argumento de Jurandir Noronha) e outro sôbre o Aleijadinho (argumento do grande poeta e cineasta Vinícius de Morais). O resto dos planos compõem-se de filmes leves, dêstes do gênero de «Simão, o Caolho», dois dêles escritos por

(Cont. na pág. 34)

Filmando a cena do café em «Simão, o Caolho». Cavalcanti supervisiona todos os detalhes





James Cagney e Corine Calvet, protagonistas de «Sangue por Glória», da Fox



Coseta Greco e Henry Vidal, o par romântico de Art. 519 — Codice Penale»

"WHAT PRICE GLORY" (SANGUE POR GLÓRIA) — FOX

Refilmagem de um grande sucesso de vinte e cinco anos atrás, com Victor McLaglen, Edmund Lowe e Dolores del Rio. Dêsse filme os fãs da velha guarda ainda conservam gostosa lembrança, principalmente pela figura de Dolores del Rio, que se apresentava como uma das mulheres mais belas do mundo, título que até hoje detém no círculo das sobrequarentonas.

A velha história com fundo na primeira grande guerra de dois valentes fuzileiros que brigam por causa da linda filha de um estalajadeiro francês recebeu, nesta nova versão, um tratamento novo, com James Cagney (Captain Flagg), Dan Dayley (Sargeant Quirt) e Corinne Calvet (Charmaine) nos principais papéis. Como não somos do tempo da primeira versão, iremos julgar êste "What Price Glory" por seus próprios méritos e já começamos a crer que não são muitos.

PROGNÓSTICO: A nossa previsão já tôda nas entrelinhas do texto acima, clara, clara como a luz do dia...

"ONE MINUTE TO ZERO" (MURALHAS DE SANGUE) — R.K.O.

Luta na Coréia Robert Mitchum que já dispõe de uma certa tradição em filmes de guerra, volta agora como um oficial americano no conflito coreano. O filme dá oportunidade a que se apresentem na tela todos os recursos da moderna técnica de guerrear, o que nos leva a crer que o exército e a fôrça aérea americana contribuiram para os efeitos mais violentos e dramáticos do filme. Há um caso de amor explosivo entre Robert Mitchum e Ann Blyth.

PROGNÓSTICO: Drama espetacular sôbre o discutido caso coreano, certamente com todos os fatôres sobejamente conhecidos para produzir efeitos convincentes.

Estréias no MUNDO do CINEMA

2ª feira

VITÓRIA
FONE: 42.9020

MIRAMAR
LEBLON

AMÉRICA
FONE 48.4519

TIJUCA
FONE: 48-4518

VAZ LOBO
FONE 29-9198

MONTE CASTELO



UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta
FRANK SINATRA
SHELLEY WINTERS
ALEX NICOL em



"Ao Compasso da Vida"

("Meet Danny Wilson")

com RAYMOND BURR

Direção de JOSEPH PEVNEY • Produção de LEONARD GOLDSTEIN



Acomp. Complementos Nacionais



"ART. 519 — CODICE PENALE" — (ARTIGO 519 — CÓDIGO PENAL) FILME ITALIANO

Nesta semana, deveria sair em vermelho esta seção, pois que já falamos de dois filmes sangrentos e êste terceiro, que vem da Itália, está incurso no Art. 519 do Código Penal, guardando de qualquer forma alguma ligação com o derrame de hemoglobinas. É um filme de amor focalizando a violação de uma ingênua mocinha por um professor de química. A mocinha chama-se Clara e o professor, Renato. Se Renato tivesse a intenção de casar com Clara, o filme não iria adiante, porque o enrêdo morreria aí mesmo. Mas o professor não pensa assim, de modo que o enrêdo pode perfeitamente continuar. A propagação do escândalo (o filme se passa numa pequena cidade da Itália) suscita a indignação dos moralistas. Há o processo de praxe que faz acarretar uma pena de dois anos para o malfeitor. Na prisão o homem consente em casar com a jovem. Sabendo porém que a intenção dêle tinha por único fito reaver a liberdade, Clara a princípio recusa êsse enlace, mas termina por aceitá-lo, já que não lhe restava casar-se com mais ninguém. Mas isso ainda não é o fim. A história continua com a interferência de outras mulheres na vida de Renato e outros rapazes na vida de Clara. E o fim pròpriamente dito chega quando o professor volta para sua cátedra e Clara para a casa de seus pais, mostrando que tudo voltou a ser o que era antes.

PROGNÓSTICO: Dramalhão italiano pretenciosíssimo abordando um tema de delicado manuseio. Direção de Leonard Cortese. Henry Vidal e Cosetta Greco estão à testa do elenco.



Doretta Morrow canta pela primeira vez na tela ao lado de Mario Lanza em "Tu és minha paixão"

DORETTA MORROW ESTRÉIA AO LADO DE MARIO LANZA

JAMES ARTHUR

A arte dramática e o canto de Doretta Morrow na peça da Broadway "Eu e o Rei" deram-lhe a oportunidade de estrear no cinema ao lado de Mario Lanza no musical Tecnicolor "Tu és Minha Paixão".

Embora nem a mãe nem o pai de Miss Morrow estivesse alguma vez ligado ao teatro, apreciavam a boa música e procuraram fazer com que sua filha tivesse oportunidade de assistir a importantes funções musicais durante sua tenra idade.

Sua família procurou também que ela recebesse lições de canto. Sua professôra foi — e ainda é — Alice Zeppilli, a mesma que deu aulas a Lily Pons e muitas outras grandes cantoras.

Graduando-se na escola secundária, Doretta estava prestes a aceitar uma bôlsa de estudos para uma escola de comércio — com a crença de que seus conhecimentos linguísticos combinariam com um curso de estenografia, assegurando-lhe dessarte uma boa carreira comercial como intérprete e secretária — justamente quando sua professôra de canto interveio. Havia persuadido os pais da moça de que Doretta devia agora continuar cultivando sua voz mais do que nunca.

Após três meses de trabalho intenso, submeteu-se a uma prova e obteve um papel cantando num musical chamado "Shooting Star". Infelizmente — pelo menos assim pareceu na ocasião — o espetáculo fracassou em Boston e Doretta regressou a Nova Iorque.

Aí ela conheceu Paula Stone, que levara à cena "Red Mill", na Broadway, e estava procurando uma substituta para o papel principal de canto. Aquêle, conseqüentemente, foi o primeiro papel de Doretta na Broadway.

Depois, viajou para Chicago na qualidade de "estrêla" em "O Soldado de Chocolate" de Dwight Wyman, permanecendo na peça durante oito meses. Outra vez em Nova Iorque, fêz suas primeiras aparições na televisão e então assumiu o papel principal em "Where's Charley" de Ray Bolger, aparecendo naquele musical durante dois anos.

Sem tempo para umas férias, foi convidada para estrelar "Rosalie", no Teatro Municipal de St. Louis. Depois apareceu em "A Grande Valsa" e "A Canção do Deserto", em outras cidades dos Estados Unidos.

Logo que regressou a Nova Iorque, foi imediatamente contratada para interpretar a escrava Tuptim, em "Eu e o Rei", ao lado de Gertrude Lawrence e Yul Brynner.

Foi durante uma representação dêste musical de Rodger e Hammerstein que o produtor da M-G-M, Joe Pasternak, observou-a pela primeira vez. Sem mesmo a costumeira formalidade de um teste, anunciou que êle a queria para o papel principal ao lado de Lanza em "Tu és Minhas Paixão", e Rodger e Hammerstein concordaram em conceder à estrêla uma licença para o tempo em que devia passar em Hollywood para o seu primeiro filme.

AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JA SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NAO EXISTE NA SUA CIDADE, NAO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL

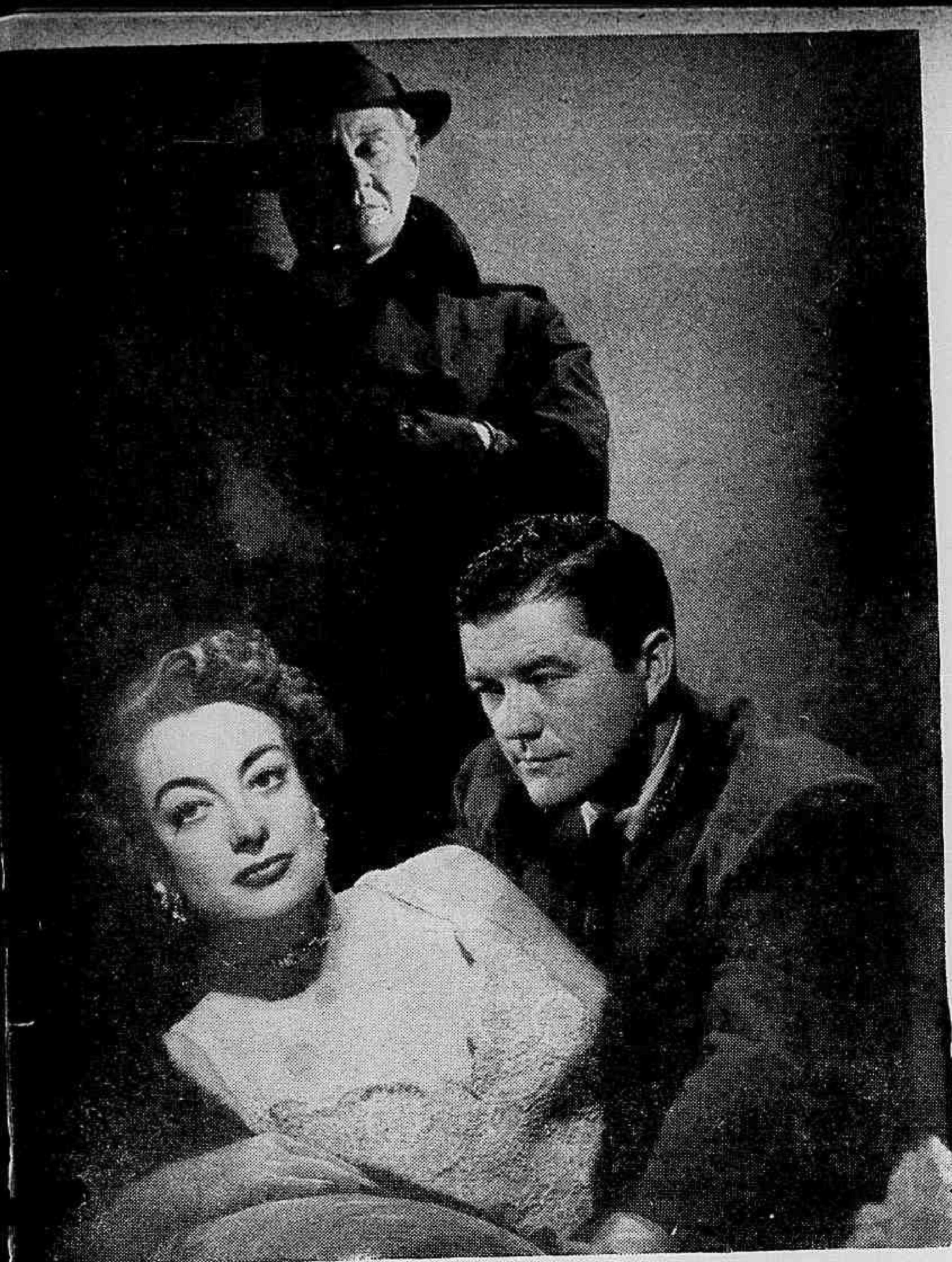
O PREÇO DE "*AMARALINA*" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"*AMARALINA*", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARAO A NASCER. NA PARALISAÇAO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**

AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309



TELAS DA

HONG-KONG

Já falamos sôbre isto. Mas os nossos críticos perdem-se em criticar acerbamente os assim chamados abacaxis nacionais, mas esquecem-se de "meter o pau" (como diz o vulgo, e como são gostosas estas expressões populares!) nestas drogas que, sobretudo, o Tio Sam nos envia numa proporção superior em muito a "oito por um"...

Se estas meninas que fazem como tôdas o fazem, os seus cursinhos de inglês, entendessem a vulgaridade dos diálogos que os manequins erradamente chamados de atores dizem, elas se tornariam adeptas e fãs incondicionais do cinema nacional, pelo seu alto nível cultural e artístico...

Se os "blue-boys" que decoram as letras dos morfínicos "blues" comerciais, pudessem prescindir das legendas e ouvir e ver o filme integralmente, êles perceberiam (oxalá, neste caso, tenham possibilidades de perceber alguma coisa), êles perceberiam nêles, tôdas as caracteristicas imanentes à patologia do abacaxi.

Lewis Foster, o diretor desta mediocridade tecnicolorida, é também o autor do deplorável argumento que um Winston Muller cenarizou o mais estùpidamente possivel.

Não deixa de ser gostoso apreciar o diretor afundando-se na porcaria (preencham com as palavras que quiserem), que êle próprio criou e deliberadamente caiu. Feche a bôca Mr. Foster! Pronto, afundou completamente!

Que cheiro de lugar-comum!



TRAGÉDIA DO MEU DESTINO

(THIS WOMAN IS DANGEROUS)

Tragédia de meu destino, ter que assistir semanalmente êstes abacaxis e sôbre êles ter que tecer considerações!...

Alguém já viu escrever-se um comentário sôbre um novo Ford que sai das linhas de montagem ou sôbre mais uma garrafinha de purgante que é fabricada? Claro que não! Então por que falar-se sôbre êste produto feito em série, igualzinho a dezenas de outros que o antecederam e igualzinho a dezenas de outros que o seguirão, até que os inventores (cenaristas) "inventem" um novo aperfeiçoamento e o introduzam nos novos produtos?

Tragédio de meu Destino, ter que ver êstes metros de celuloide, impressionados pelas mais estúpidas mentalidades que já se viu a cabeça de um ramo de atividade qualquer desde que Adão foi expulso do Paraiso!

Tragédia de meu Destino ter que macular uma coisa que considero preciosa e sagrada, uma coisa que chamo Arte, que chamo Cinema, com uma deturpação desta espécie!

Tragédia do meu Destino, ver as reações da platéia a minha volta, num cinema cheio, — quando devia estar vazio — suspirando, "torcendo", vivendo as vulgaridades ditas na tela, aspirando com prazer e deleite o fedor que

(Continua na pág. 34)



VENTO NORTE

Escondido no Rex, foi lançada a produção de Salomão Scliar, "Vento Norte". A obscuridade do lançamento prejudica assim esta obra em favor de uma "Pecadora Imaculada" ou de um outro mostrengo, quando o filme de Scliar, se bem que fraco, tem não só valor potencial pelas intenções, mas, sobretudo um grande valor plástico.

Scliar (que produziu, dirigiu e fotografou o filme) tem neste filme a oportunidade de demonstrar não a sua habilidade técnica como fotógrafo (nisto êle fracassa até, em certo ponto, pois a fotografia está muito prejudicada pela falta de recursos técnicos), mas a sua sensibilidade como fotógrafo, como documentarista, como cineasta cuja arma e meio de expressão é a Imagem. Scliar sabe explorar a plasticidade das coisas, dando a beleza que as coisas a nossa volta têm e que nossos olhos cansados e voltados para outras metas, não vêem. A seqüência da espera pela volta dos pescadores é um ilustrador exemplo do que dissemos, com aquela mulher grávida em primeiro plano num verdadeiro grito de imagem, num verdadeiro drama plástico.

Infelizmente é só isto que podemos dissecar do filme de Scliar, além de suas intenções de fazer uma obra brasileira, pura, repousando em temas populares.

O filme é lento, arrastado, mais do que o ambiente e a atmosfera, e a sua linguagem pré-sonora, lhe obrigariam ser. A história fraca, mal narrada (tipo da história que nunca poderia começar pelo fim, como começou) encontra nos personagens e tipos, sòmente um material plástico e nunca um elemento palpitante, dramático e de Vida.

Roberto Bataglin (descoberto por Scliar), Berta Scliar e Patricia Diniz não vivem seus papéis, interpretam mal, conduzidos por um diretor que só se preocupava em dar realce à Imagem.

Música, por momentos, interessante de Luís Cosme.

Salomão Scliar entretanto, demonstra com êste filme ser um grande fotógrafo e mais do que isto um fotógrafo do Brasil, assim como é Figueroa do México e Aldo Tonti começa a sê-lo da Itália.

CIDADE

ALBERTO DINES

SIMÃO, O CAOLHO

Finalmente temos a última produção da Maristela, "Simão, o Caolho", o primeiro filme dirigido *oficialmente* por Alberto Cavalcanti no Brasil.

Antes de tudo, pode-se dizer que "Simão, o Caolho" é uma OBRA. A primeira talvez, do cinema brasileiro. Ela tem coesão interna, tem uma relativa estruturação literária, tem personagens já delineados e obedecendo a uma orientação psicológica, em oposição aos monstrengos e abortos nacionais que nos tem sido dados a ver, desprovidos da mínima organização interior.

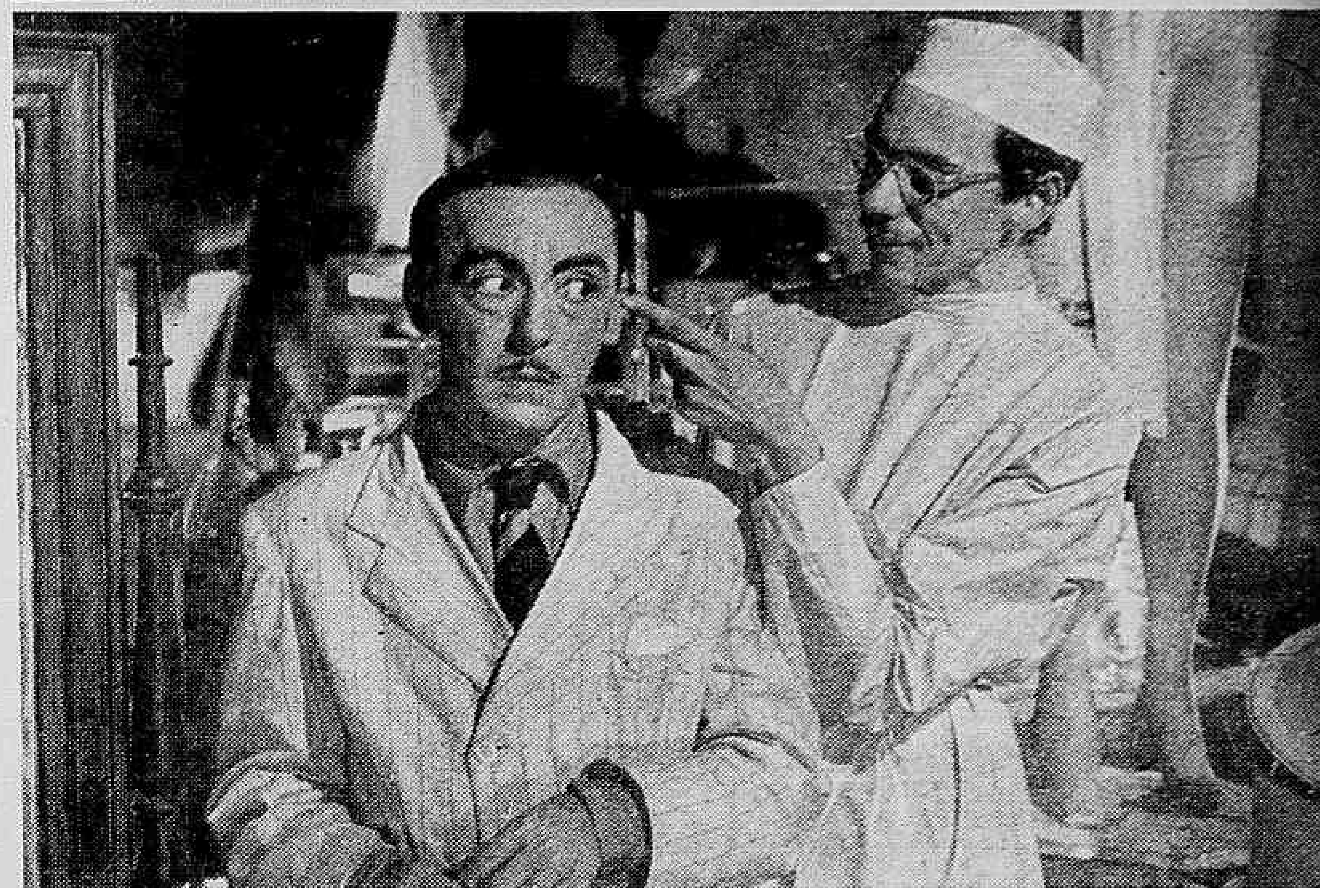
Mas sendo uma OBRA, "Simão" não deixa de ter seus defeitos, seus grandes defeitos. Em primeiro lugar: omérito que podia caber a Cavalcanti no escolher um argumento de Galeão Coutinho, êste maravilhoso poeta do cotidiano brasileiro, torna-se um demérito porque Cavalcanti aceitou e obedeceu ao ar de "chanchada" que os cenaristas Miroel Silveira e Osvaldo Moles impuseram à história, na caricatura exagerada das seções espiritas e macumba, na atmosfera da sátira politica (que lembra as das revistas musicais) e no sonho, com aquêle decreto "homem não". Em segundo lugar, vem um defeito cuja culpa reside igualmente na cenarização: o trabalho dos atores, satisfatório, muito bom em relação aos trabalhos apresentados anteriormente pelo cinema nacional, esbanja-se perde-se lamentàvelmente devido à débil cenarização que ficou só no sugerir os tipos e que obrigou a Cavalcanti, na realização, a "virar-se" para conseguir um desenho psicológico dos tipos mais convincentes, o que só pode e pôde ser conseguido na maneira de resolver as situações, pois elas já vinham resolvidas na cenarização. Desta forma, os grandes tipos, chaplinianos mesmo, que Galeão Coutinho tirou da realidade, surgem irremediàvelmente perdidos.

O grande mérito da obra, reside, entretanto, no ar cotidiano, doméstico e intimo que Cavalcanti deu ao filme. Pela primeira vez vimos no cinema nacional uma obra que não despreza a realidade diária, ao contrário, explora-a ao máximo, assentando desta forma a trama meio inverossimil e fantasiosa em terra firme. Foi êste um dos fatôres que deu fôrça à obra envolvendo-a com a simpatia pública.

Boas, as seqüências documentárias. Louvável a iniciativa de usar exteriores, aproveitando tudo aquilo que êle potencialmente traz dentro de si.

O filme, no seu geral, é o exemplo que nos aponta Cavalcanti quanto ao rumo que deve seguir a cinematografia nacional.







ENTRE A MULHER E O DIABO

(LA BEAUTE DU DIABLE)

É René Clair, junto com Charles Chaplin, que elevaram a comédia cinematográfica às suas alturas máximas. Identificados por suas intenções sérias, pela profundidade de seus pensamentos e obras, divergem entretanto os dois cineastas na forma de se aprofundar.

Chaplin, o maior dramaturgo moderno, mais *humano*, mais *emoção*, mais *sentimento*, conseguiu chegar através de uma linguagem simples e universal, pura ao grandioso mas microscópico ponto em que o riso se funde com as lágrimas.

Já René Clair, essencialmente francês, é mais *raciocinio*, é mais *sátira*, mais *ironia*, mais *cérebro* e *intelecto*.

René Clair que começou na avant-garde, movimento purista francês, é mais "cineasta", ao passo que Chaplin conseguiu atingir a genial etapa de prescindir absolutamente de tudo aquilo que se chama Forma, "encadernação".

Entretanto, os dois cineastas têm as mesmas inquietudes, atormentam-se com os mesmos grandes vitais problemas universais e suas obras têm muitos pontos de contato como no caso de "Tempos Modernos" de Chaplin e "A nous la liberté" de Clair.

Depois de um certo desaparecimento, volta René Clair a nos impressionar com mais uma obra. Em colaboração com Armand Salacrou, adaptou a belíssima e poética lenda de Fausto, pondo nela não só situações de uma grande sutileza irônica, principalmente no pintar os tipos, artimanhas, problemas e inquietudes dos personagens diabólicos (com grandes semelhanças a figuras do recente e agora ressuscitado nazismo), mas, além disso, colocando os magnos problemas da civilização e filosofia modernas.

O filme não é só um poema de amor, mas um hino otimista, confiante, puro, juvenil. Mas obra não é só lirismo, a obra é sobretudo tese, filosofia, onde são colocados todos os grandes problemas e flagelos da atual civilização, desde a destruidora ânsia guerreira, com a visivel menção a bomba atômica e a guerra bacteriológica, até a localização e a situação de uma série de problemas de vida, por assim dizer, econômicos, entre êles a inútil ânsia pela riqueza e pelo ouro.

Tôda a beleza, a profundidade e a verdade das situações foi amparada por uma maravilhosa fluência de narração e linguagem e por uma não menos maravilhosa interpretação de Michel Simon e Gerard Phelipe.

Falta-nos espaço para estudar esta grande obra de René Clair, falta-nos uma adjetivação gramatical e filosófica para comentar esta grande obra, vigorosa e eufórica, grandiosa e lirica, confiante e otimista, verdadeiro HINO À VIDA!









na
ENCRUZILHADA
DO PECADO
(DUPONT BARBÈS)

MADELEINE
LEBEAU
HENRI
VILBERT

IMPRÓPRIO
18
ANOS

HOJE

VITORIA
FONE: 42.9020

AZTECA
★ CATETE, 228 ★

IPANEMA
FONE 47.3806

MIRAMAR
★ LEBLON ★

TIJUCA
FONE: 28.8178



Cena de «Amei um Bicheiro» em que vemos Lewgoy (ao telefone) e o Aurélio que finalmente tem uma justa oportunidade de aparecer. A maior parte do filme salvou-se do incêndio da Atlântida

NOTÍCIAS e COMENTÁRIOS do CINEMA NACIONAL

Por JUSTUS

FOGO SALVADOR — Não há dúvidas que causa grandes prejuízos, mas que muitos realizadores nacionais gostariam que seus estúdios e filmes pegassem fogo, lá isso é verdade! Poderiam, assim, dizem êles, refazer alguns erros cometidos durante as filmagens... A idéia não deixa de ser boa. Inclusive, deveria ser utilizada para destruir certas partes erradas de alguns realizadores que fazem cinema por estas plagas...

«FURO!!!» — Num esfôrço de nossa reportagem e de nosso serviço de espionagem (que tem microfones secretamente instalados nas mesas do Vermelhinho) soubemos que a Atlântida assinou contrato com a Flama para filmar o seu filme de carnaval nos estúdios da produtora de Rubens Berardo. Ao mesmo tempo soube-se que a Flama desistiu de filmar «Departamento de Suicídios», como fôra anteriormente anunciado. Entretanto, a Maristela continua nas cogitações de Severiano Ribeiro para filmar uma película com Maria Antonieta Pons e Oscarito.

CIVELLI INVADE — Mário Civelli, diretor da Multi-Filmes, dinâmico e cheio de iniciativa, percebeu que existe muita gente boa na jovem geração de cineastas e que os outros produtores desprezam em favor dos ignorantões, seus protegidos. Aqui no Rio mesmo, Civelli pensa arrebanhar alguns novos para integrar suas equipes. Ao que soubemos já são três os pretendidos por Civelli: Saul Lachtermacher, formado pelo IDHEC da França, Nelson Pereira dos Santos, e mais uma «praça» bem brôto ainda. Parece que A CENA MUDA vai ficar sem crítico de cinema...

(Continua na pág. 29)



Mathus Matias, o galã do filme «Cais do Vício» que a Guaíra de São Paulo termina de rodar

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar.

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.





A BELA MARIA FELIX
ESTRÊLA DE "COROA NEGRA"

Não há dúvida que Maria de Los Angeles Felix que a Columbia nos vai apresentar ao lado de Rossano Brassi em "A Coroa Negra", é uma das mais lindas atrizes do mundo. Nasceu essa bela mexicana em Alamos, Sonora, num mês de abril, filha de Bernardo Felix e Josefina Guereña. Maria é a única artista da família, que se compõe ainda de Esperanza, Ana Rosa, Alicia e Miguel, seus irmãos.

Maria Felix viveu longos anos com sua família, às margens do Rio Mayo, em Navajoa. Transportando-se para a capital mexicana, inspirou as mais lindas melodias do músico-poeta Agustin Lara, sendo, provàvelmente, isso o que fêz com que o engenheiro Palacios a "descobrisse" e a apresentasse em "El Peñon de las Animas", ao lado de Jorge Negrete e René Cardona, onde ela se fêz notar por sua extraordinária beleza e que lhe granjeou imediatamente tremenda notoriedade. Desde então (isso aconteceu em 1942) Maria Felix estrelou uma porção de filmes entre os quais podemos destacar "Doña Barbara", do famoso romance de Romulo Gallegos, "Amok", "A Mulher de Todos", "A Deusa Ajoelhada", "Enamorada", "Rio Escondido" e êsse magnífico "A Coroa Negra", no qual ela tem como galã o famoso ator italiano Rossano Brassi, tão popular entre nós pelas suas magníficas "performances" assim como Vitorio Gassman.

Atualmente Maria Felix prepara-se para estrelar "La Maya de Goya", filme que será dirigido por Roberto Rosselini e no qual terá como galã, a seu pedido, Arturo de Cordova.

Inútil seria acrescentar algum novo adjetivo aos que já se usaram para classificar a extraordinária beleza de Maria Felix. Há quem a considere a mais bela mulher do mundo! De qualquer forma a verdade é que ela já fêz parar o trânsito na Broadway, produziu um sucesso fenomenal entre os madrilenhos e foi tomada por uma princesa quando saía da Cidade do Vaticano, após ter sido recebida pelo Papa!... A propósito, Maria Felix é extremamente religiosa. "Tengo la Virgen de Caridad del Cobre en mi corazón", costuma ela dizer.

Maria Felix tem um filho — Kike (Enrique), do seu primeiro matrimônio, que atualmente cursa a Academia Militar de Toronto, Canadá.









AO COMPASSO DA VIDA

(MEET DANNY WILSON)
da Universal International

Argumento e guia de Don McGuire — Dirigido por Joseph Pevney — Produzido por Leonard Goldstein.

ELENCO:

Danny Wilson	**Frank Sinatra**
Joy Carrol	**Shelley Winters**
Mike Rian	**Alex Nicol**
Nick Driscoll	**Raymond Burr**
Tommy Wells	**Tommy Farrell**
T.W. Hatcher	**Vaughn Taylor**

A HISTÓRIA

Danny Wilson (Frank Sinatra) e Mike Rian (Alex Nicol) são amigos desde infância. Juntos serviram o exército e juntos ganham a vida. Danny canta em clubes noturnos acompanhado ao piano por seu amigo, que também tem a missão de protegê-lo, pois êle é um brigão incorrigível. Sua última aventura foi de brigar com o dono de uma taverna que lhes deu trabalho e os dois depois de uma vertiginosa corrida pelas ruas e becos, ficam sem emprêgo e sem dinheiro.

Enquanto passeiam pelas desertas ruas da cidade, encontram-se com a linda Joy Carrol (Shelley Winters), a qual lhes pede para acompanhá-la a tomar uns tragos. Mike, mais ajuizado do que seu amigo, recusa, mas no fim concorda e os três acabam embriagados e o músico e o cantor vão parar na prisão por ter o último discutido com um guarda.

Depois que passou os efeitos de sua forte ressaca, Joy telefona para Nick Driscoll (Raymond Burr), um «gangster» proprietário do elegante clube noturno em que a jovem trabalha como cantora, para pedir-lhe que tire seus dois amigos da prisão. Nick manda pagar a fiança dêstes e os chama para seu clube. Depois de ouvi-los os contrata por seis semanas com um ordenado que parece fabuloso para os derrotados artistas, sendo que a única condição é que tudo quanto ganhem no presente e no futuro Nick recebe 50% como agente.



Danny e Mike não têm outro remédio senão aceitar e o segundo passa a ser guarda-costas do primeiro.

Naquela mesma noite estream e Danny convida Joy para acompanhá-los para celebrarem o estrondoso sucesso que alcançaram. Nick que pretende casar-se com a moça, não vê com bons olhos as relações demasiado cordiais entre ela e Danny mas quando lembra a jovem de que ela lhe deve sua carreira, Joy lhe responde de tal forma que tira tôda a esperança do «gangster».

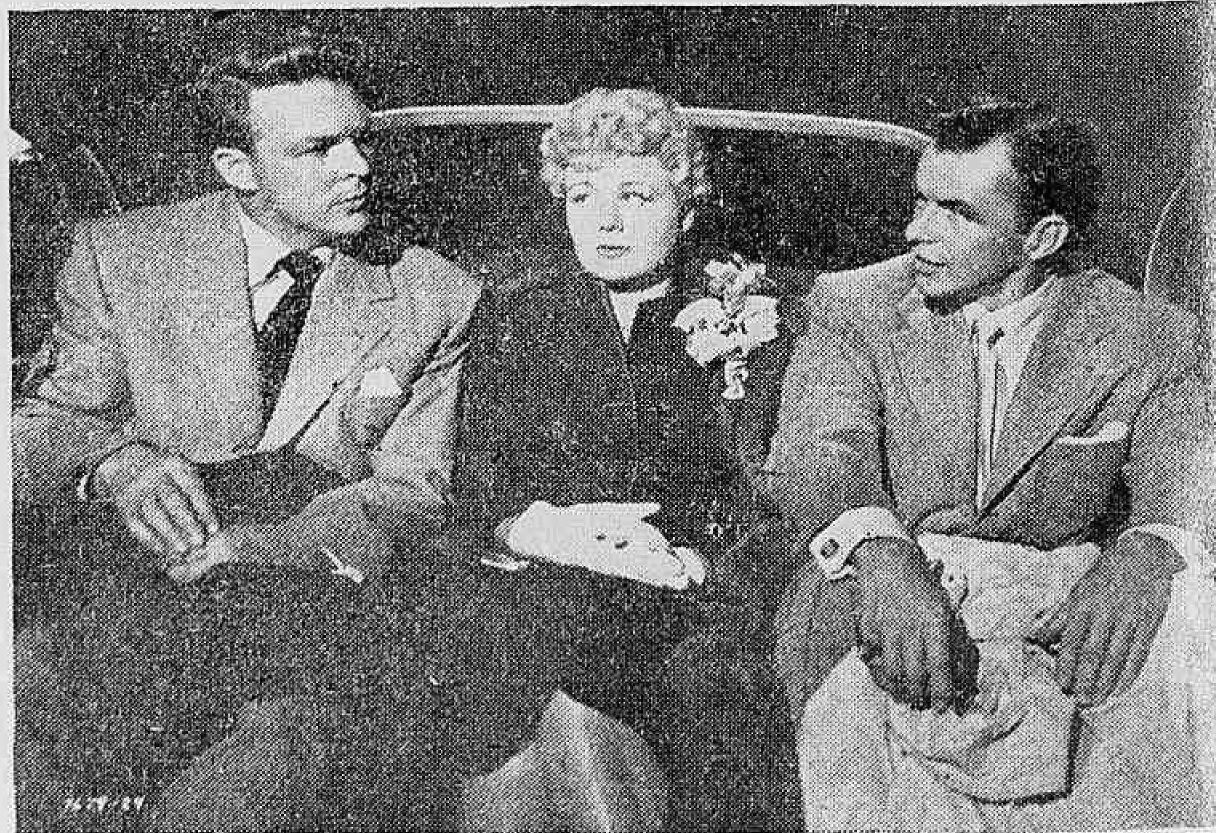
Ao terminar seu compromisso com Nick, Danny e Mike começam a atuar em numerosos espetáculos e o cantor se faz famoso da noite para o dia. Os dois amigos vivem agora rodeados de luxo e com Joy constituem um trio inseparável que freqüenta os lugares mais elegantes da cidade. Nick aparece de tempo em tempo para cobrar suas comissões. Danny trata de livrar-se desta carga, mas Mike que sabe o quanto Nick é perigoso, consegue evitá-lo e paga religiosamente. Pouco depois, o «gangster» comete um crime e desaparece, não sem antes dar-lhes ciência de que devem reservar-lhe sua parte para quando voltar.

Danny está enamorado de Joy e tem certeza que ela será sua espôsa, mas a verdade é que a moça, está apaixonada por Mike. Êste é o tipo do homem generoso disposto a sacrificar-se por seu amigo, e não vacila em dominar seus sentimentos pela bela jovem para não se interpor em seu caminho.

O cantor é contratado para filmar em Hollywood e em companhia de seu afiançado parte, deixando Joy em Nova York. Danny envaidecido com seus triunfos, começa a levar uma vida desordenada que ameaça acabar com sua carreira. Pensando que a presença de Joy possa regenerá-lo, Mike a chama à Hollywood e ela vai pensando que é para pedir-lhe que se case com êle. Quando sabe que Mike a chamou para salvar Danny, Joy declara seu amor a Mike e lhe suplica que a faça sua espôsa. Enquanto es-

(Cont. na pág. 34)





ESTADOS UNIDOS

Eleanor Parker e Vittorio Gassman são os intérpretes centrais de "Valley of the Kings", uma aventura romântica a ser filmada no Egito. Robert Pirosh, que escreveu a história, será o diretor, sendo a produção de Sam Zimbalist.

★

Silvana Mangano estêve recentemente em Hollywood em companhia do diretor Alberto Lattuada. Silvana, que sabe falar inglês, insistiu em expressar-se em italiano, na capital do cinema, o que não causou boa impressão.

★

Animada com o sucesso de "Precipicios d'Alma" (Sudden Fear) Joan Crawford pretende iniciar uma nova produção associando-se ao cineasta Joseph Kauffman, intitulada "Wind Sir". A história gira em tôrno das complicações que surgem quando duas pessoas de alta esfera social resolvem contrair os sagrados laços do matrimônio. Charles Boyer já foi convidado para tomar parte no filme. Ainda em sociedade com o produtor Kauffman, Joan tenciona realizar o mais breve possivel "Terra da Promissão", a ser rodado inteiramente no Brasil.

★

"Morrendo de mêdo" (Scared Stiff) é o titulo em português do filme que trará de volta ao cinema a figura de Carmen Miranda. A "brazilian bombshell" volta, aliás, em muito boa companhia, qual seja a de Dean Martin e Jerry Lewis.

★

Anuncia-se em Hollywood a constituição de uma nova companhia cinematográfica para a produção e distribuição de uma série de filmes a serem feitos na América do Sul. Trata-se da "W. H. Distributing Corporation", organizada por Sol Lesser, o famoso produtor da série "Tarzan". O primeiro dêsses filmes será "Cave Girl", a realizar-se brevemente no Brasil. De Hollywood virão ao nosso país dois astros para os principais papéis, sendo o restante do elenco constituido de profissionais brasileiros.



Burt Lancaster comemora o seu aniversário durante as filmagens de «O Pirata Sangrento», seu último filme na Warner

Cine Mundial

★

Anne Baxter, Tyronne Power, Allan Ladd, Betty Hutton e Kathryn Grayson não quiseram renovar seus contratos com os estúdios que os seguravam. A razão disso é que êsses astros preferem trabalhar como "free lancers", ao invés de se prenderem a longos contratos no mesmo estúdio.

★

Durante um dos intervalos de filmagem do technicolor "Road to Bali" (De tanga e de sarong) com Bing Crosby, Bob Hope e Dorothy Lamour, oferecem uma festa comemorativa ao aniversário de Bing Crosby. O tradicional bôlo trazia, em lugar das clássicas velinhas, um cartão com os dizeres: "Devem ser muitas velas, mas não nos interessaram saber quantas..." Mr. Crosby ficou muito sensibilizado com essa discrição.

ALEMANHA

Um novo filme sôbre o Marechal von Rommel será produzido, desta vez na própria Alemanha. Trata-se de "Das war unser Rommel" (Assim era nosso Rommel) que abordará de preferência a campanha da África Setentrional e em estilo de documentário.

(Continua na pág. 34)

Suzan Ball e Scott Brady, num intervalo de «Homens em Revolta», da Universal



Ray Bolger, intérprete de «Where's Charlie?», (A tia de Carlitos), mostra que sabe manejar o taco







SINOPSE

Uma ou outra nota de progresso industrial e urbano quebra o ar bucólico daquele pequeno pôrto americano de pesca, distante dos grandes centros civilizados. No mais, é o cheiro forte do mar dadivoso, que dá alimento e trabalho aos homens e mulheres do vilarejo; são os bandos algazarrantes das gaivotas, sempre inquietas, e os barcos que vem e vão, na sua faina infatigável, sob um céu às vêzes plácido... Há, ainda, o trem que liga êsse mundo minúsculo e atarefado às cidades de vida potencial. E por êle é que vemos chegar, certa tarde, uma jovem mulher, de aparência elegante, sem dúvida, mas que parece trazer consigo muita amargura e desencanto. Trata-se de Mae Doyle (Barbara Stanwyck) que regressa ao seu rincão natal após dez anos de ausência. Ninguém a esperava — e ela própria talvez nem mesmo quisesse voltar ali... Mas que fazer, no bulício de Nova York, São Francisco ou não importa onde, sòzinha, já sem ilusões de vencer, de subir socialmente, principalmente agora que morrera o homem a quem amava, embora não fosse êle seu marido? Vai ter à casa do irmão, Joe (Keith Andes), que encontra fechada. Espera-o na varanda e o vê chegar com a namorado, Peggy (Marilyn Monroe), bonita e petulante operária da fábrica de sardinhas local. Joe, uma alma simples e honesta de pescador, mantém uma atitude de reserva, ao deparar com a irmã, depois de tanto tempo. Que fizera ela, afinal, de sua vida? Por que



Cine-romance

SÓ A MULHER PECA!

(CLASH BY NIGHT)

Lançado pela **RKO Radio Filmes** — Baseado na peça teatral **«Clash by Night»**, de **Clifford Odets** — **Direção** de **Fritz Lang** — **Produção** de **Jerry Wald** e **Norman Krasna**.

ELENCO:

Barbara Stanwyck.	Mae Doyle
Paul Douglas	Jerry D'Amato
Robert Ryan	Earl Pfeiffer
Marilyn Monroe ...	Peggy
Keith Andes	Joe Doyle
J. Carrol Naish ...	Tio Vicente
Silvio Minciotti ...	O pai de Jerry

Canção **«I Hear a Rhapsody»**, cantada por **TONY MARTIN**.

não se casara? A moça responde a tudo, com a verdade: fracassara, lá fora... E agora — indaga ela — poderia ficar ali, ou não? Claro que sim, afirma Joe sorrindo, aquêle era o seu lar.

Jerry D'Amato (Paul Douglas) amigo de Joe e seu companheiro de embarcação, é um dêsses tipos característicos de homem do mar, rude, de fôrça descomunal e sentimentos puros como os de uma criança. Sente por Mae uma simpatia sem limites. Mas se mantém à distância, prudentemente, julgando-se inferior a ela. Joe, que percebe isso, incentiva-o a cortejar a irmã. E ela, um tanto indiferente, acompanha-o, enfim, a uma sessão cinematográfica. Jerry, que parece deslumbrado com os sêres mais inteligentes que êle, faz questão de apresentá-la a Earl Pfeiffer (Robert Ryan) o operador do cinema a que tinham ido, fazendo dêle os maiores elogios. Earl, que tem a espôsa ausente, como corista teatral, e dela faz as piores referências, convida-os a tomar qualquer coisa, num clube próximo. Jerry demonstra muita pena e consideração ante o drama doméstico do amigo, embora êste, bastante sardônico, só o chame de «Jeremias». Mae não gostou das maneiras de Earl, que lhe parecem sofisticadas em relação às mulheres, e o diz claramente a Jerry, que, com todo o seu bom coração, procura desculpá-lo. Vencendo progressivamente a sua timidez em relação a Mae, Jerry a leva, certa noite, para ver o seu barco. E é ali que ela, já cética acêrca do amor, lhe faz ver que não poderia vir a ser uma boa espôsa para êle. Por que a amava? — interroga-lhe, com um leve desespêro na voz. Êle não sabe, ao certo, mas admira a sua beleza e quer ter mulher e filhos... Mae dá de ombros, desiludindo-o a seu respeito, e se retira para casa, embora êle a siga com uma esperança secreta de demovê-la dessa negativa. Passam-se os dias e Jerry não desiste de seguir os passos de Mae, acompanhando-a a vários passeios e às modestas diversões do lugarejo. E', pois,

(Cont. na pág. 34)





O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

Por LÍVIO DANTAS

HITCHCOCK "ANTES... DEPOIS"

Raros são os diretores que se tornam populares como o são astros e "estrêlas". Afora Rosselini, Frank Capra e agora Carol Reed, apenas Alfred Hitchcock é conhecido no seio do grande público. O motivo dessa popularidade reside no estilo que o diretor criou onde o emprêgo do "suspense" aparece como a marca mais forte. Além disso, Hitchcock também se notabilizou por aparecer sempre em seus filmes, mesmo no mais insignificante dos papéis. Quando filmava, em 1943, "Um Barco e Nove Destinos", com Tallulah Bankhead, película cuja história se passava tôda dentro de um bote salva-vidas, Hitchcock observou com surprêsa que na fragil embarcação não havia lugar para sua obesidade e, assim, não havia também esperança de aparecer no filme. Mas um bom diretor não se aperta com essas coisas e Hitchcock resolveu o problema pondo na mão de um personagem um jornal onde aparecia a sua fotografia ilustrando um anúncio, tipo "antes — depois", de um xarope qualquer...

PACTO BILÍNGÜE

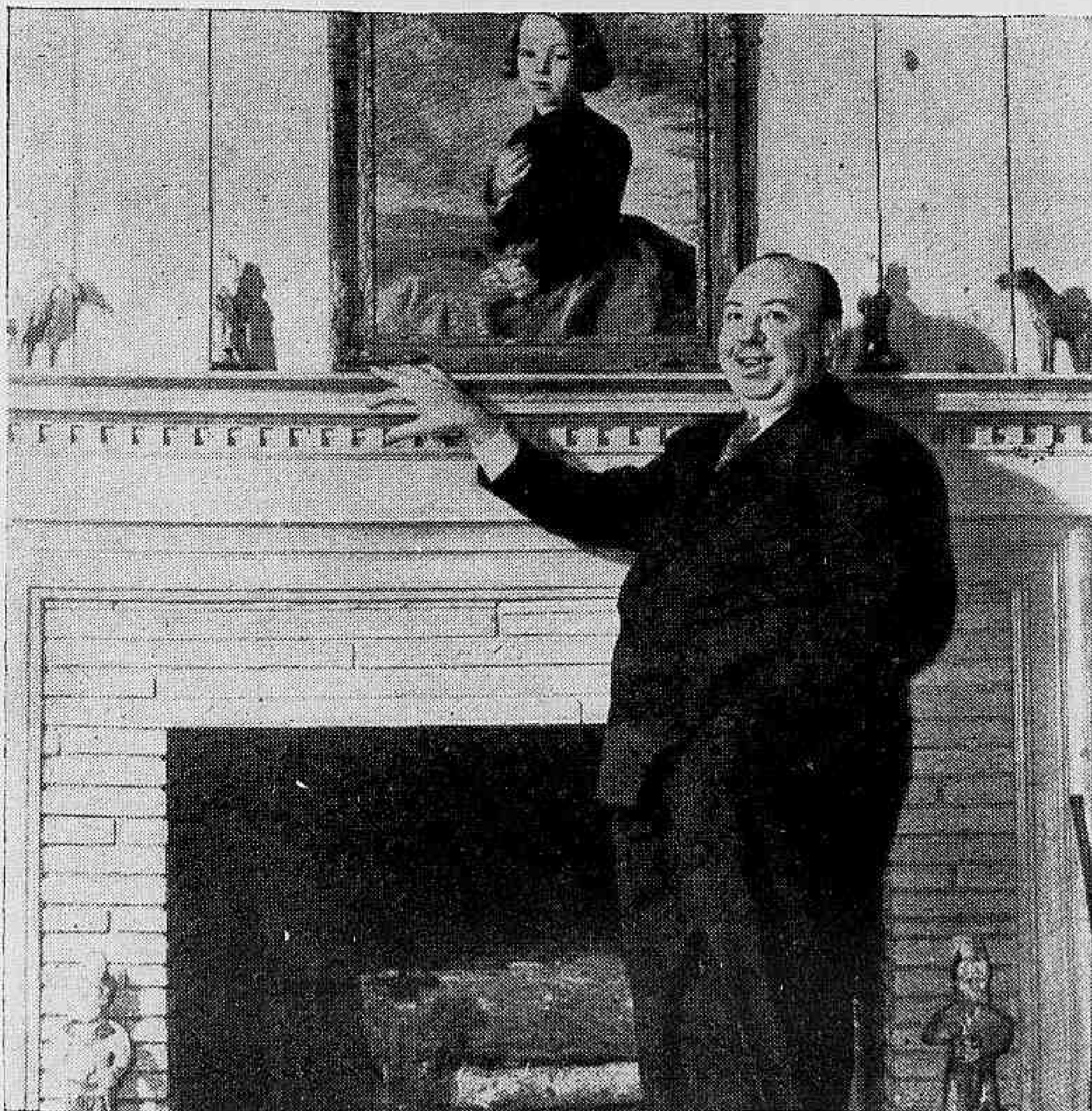
Shelley Winters e Vittorio Gassman fizeram um pacto doméstico para que se entendessem um dia em inglês e outro dia em italiano. No dia em que Shelley Winters fica muda, já se sabe que é a vez do italiano...

BING CROSBY, VIÚVO

A nota fúnebre da semana é o desaparecimento de Dixie Lee, espôsa de Bing Crosby. Ex-"estrêla" de teatro de revista onde brilhava como dançarina e cantora, Dixie ao casar-se com Crosby abandonou a carreira para consagrar-se inteiramente à vida do lar, dando ao famoso cantor quatro filhos.

VIRGINIA DE... TRÓIA

Sabemos que Helena de Tróia era bonita e a prova disso é que causou uma guerra, no tempo em que os homens ainda brigavam pela beleza das mulheres. Mas não se conclui daí que Helena tenha sido um tipo como Virginia Mayo, loura, linda, isto é, vesgamente linda ou — como diremos — lindamente vesga? Bem, queremos dizer que Virginia Mayo será Helena de Tróia num filme que vai sair de Hollywood e já falamos até demais...



Hitchcock, o criador do «suspense»...



Shelley Winters e Vitorio Gassman conversam... em que língua?

GARBO, A PITONISA

Dentro de seu mutismo, Greta Garbo passou de esfinge a pitonisa. Todo mundo hoje em dia quer saber a opinião da "divina" sôbre as coisas mais diversas. Interrogada por amigos íntimos

(*Cont. na pág.* 34)



DEPOIS de "NADAR EM SÊCO"

MAZZAROPI VAI NADAR EM DINHEIRO

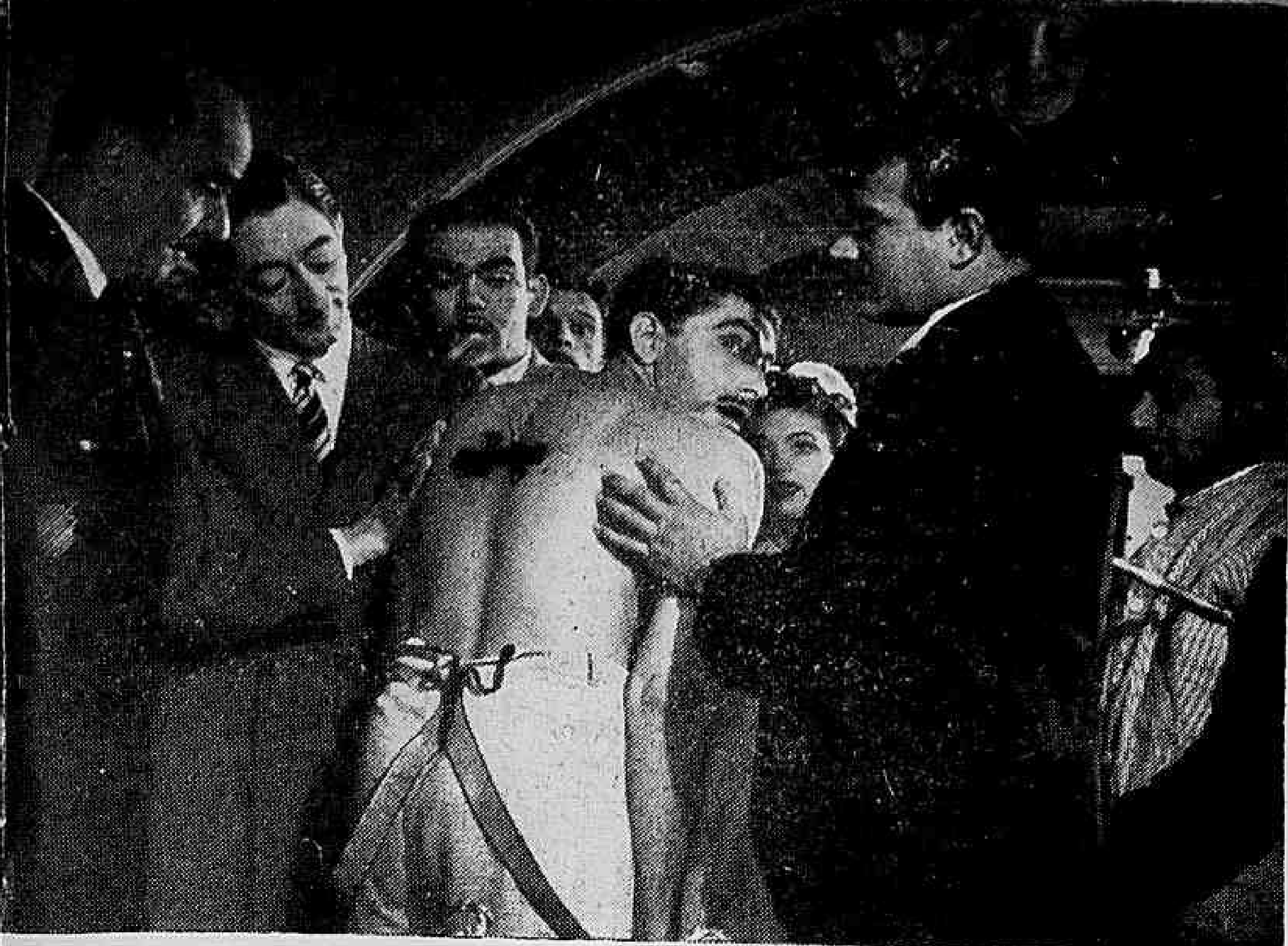


NOTICIÁRIO DA VERA CRUZ

Mazzaropi vem aí numa nova comédia com os mesmos atores, a mesma equipe técnica e o mesmo diretor de "Sai da Frente". "Nadando em Dinheiro" é o segundo filme de Mazzaropi e seu lançamento está sendo aguardado com ansiedade pelos que assistiram "Sai da Frente".

*

Em "Sai da Frente" Mazzaropi aparece como um chofer de caminhão às voltas com uma mudança que conduz em seu velho caminhão, que êle chama de "Anastácio", até o grande pôrto de Santos. Abílio Pereira de Almeida, que escreveu a história de "Sai da Frente", baseada numa idéia de Tom Payne, é também o autor do argumento de "Nadando em Dinheiro", filme que tem sua direção e a de Carlos Thiré. Como os leitores devem estar lembrados, Mazzaropi em sua primeira comédia tem o nome de Isidoro e é casado com Maria (Ludy Veloso). No filme êles têm uma filhinha chamada Tita. Pois bem, em "Nadando em Dinheiro", que é como uma seqüência de "Sai da Frente", veremos novamente a mesma família. Isidoro às voltas com grandes problemas, Maria e Tita em casa e a inumerável turma de amigos de Isodoro, dentre os quais destacam-se Eufrázio (A.C. Carvalho) e Xantipa (Nieta Junqueira). Mas a vida do simples chofer de caminhão de "Sai da Frente" sofreu uma mudança vertiginosa em "Nadando em Dinheiro". Êle, que naquela comédia "nada no sêco", como diz o povo,

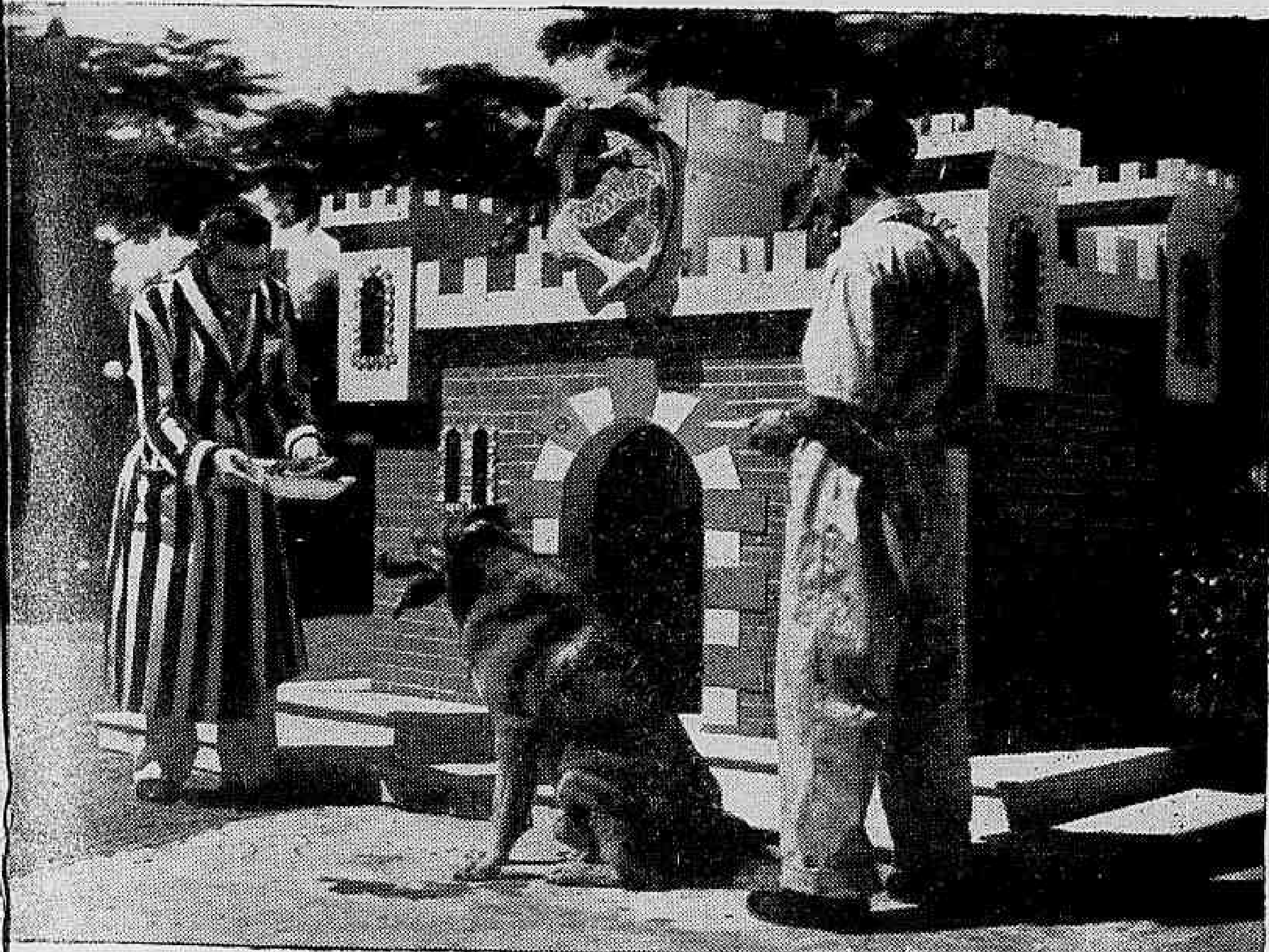


nessa segunda "nada em dinheiro", metendo-se em aventuras e complicações cômicas surpreendentemente engraçadas.

★

Isidoro vivia num cortiço no centro da grande capital paulista, trabalhando na praça como fazedor de carretos com seu velho caminhão. Sua vida era igual a de todos os que ganham o pão de cada dia com o suor do rosto. E o dinheiro que ganhava mal dava para as despesas e manutenção. Ainda por cima, numa certa manhã, um automóvel de

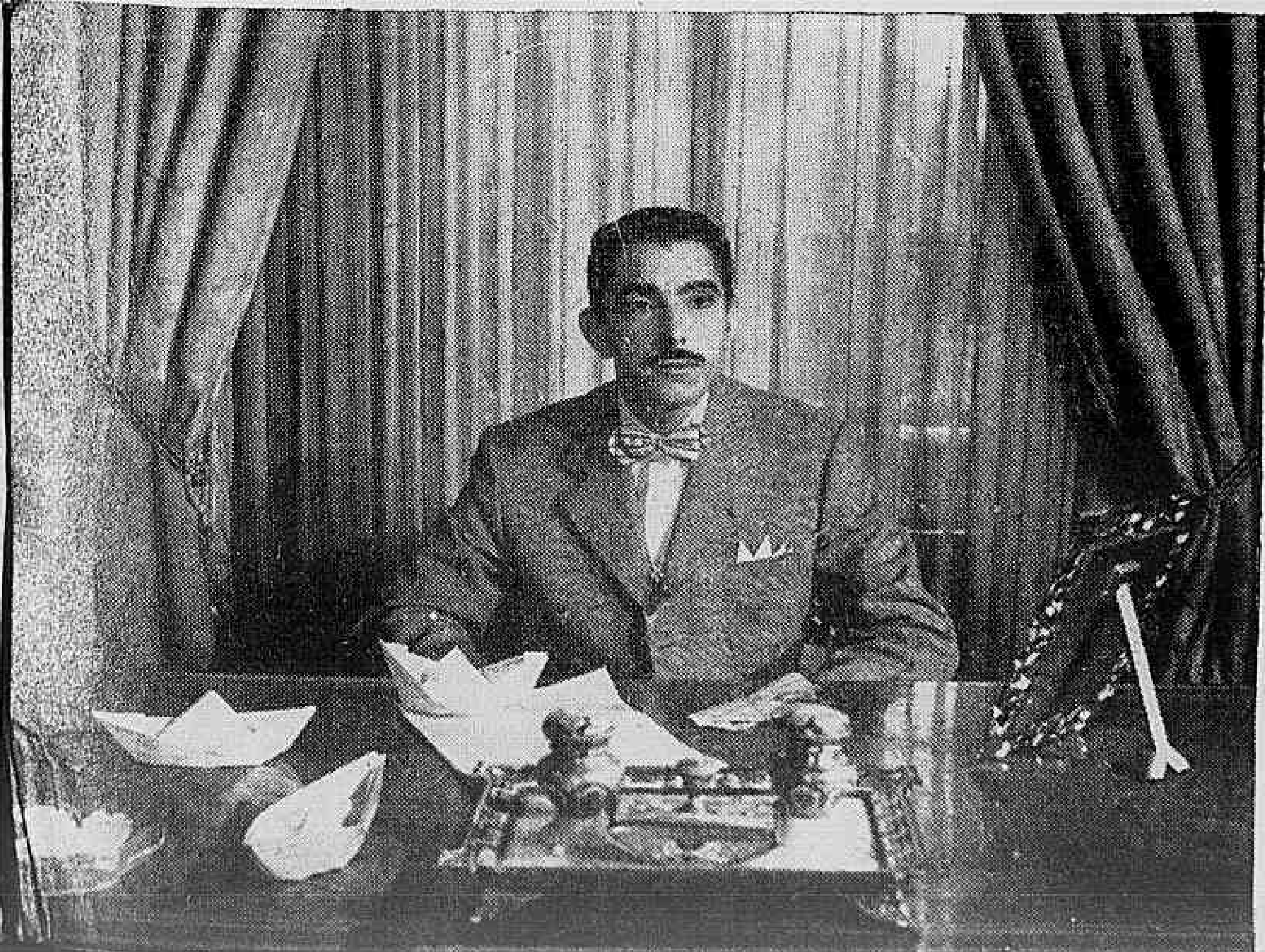




luxo deu uma trombada em "Anastácio", amassando-lhe o motor. Foi a conta! E aí começa pròpriamente o filme. Isidoro pôs a bôca no mundo, não se conformando com o estrago produzido em seu querido "Anastácio". Devido ao acidente, teve que dar seu nome ao guarda civil: Isidoro Colepícola! Foi o que bastou para o dono do carro de luxo correr à sua roda, fazendo-lhe grandes rapapés. Isidoro é identificado pelo senhor do "Cadilac" como herdeiro de um dos maiores industriais que no momento está à morte e que prometeu trezentos mil cruzeiros de prêmio a quem localizasse seu neto.

E assim, o chofer de caminhão, de um momento para o outro e por causa de uma trombada, vê-se senhor de uma fortuna de dezenas de milhões.

E as manias do novo milionário, os banquetes que êle dá e seu espírito romântico de galã desastrado geram uma série de complicações de alta hilaridade. Isidoro transforma-se num mecenas, protetor das artes e dos inventores, adquire coleções raras e custeia a construção de complicadas aparelhagens, cujo funcionamento fazem morrer de rir.







Gary Cooper em «Sargento York» (Sargeant York)



Gary Cooper em «Agora ou Nunca» (The Virginian) ao lado de Richard Arlen

MEUS DEZ P

Gary Cooper em «O Galante Mr. Deeds», (Mr. Deeds Goes to Town)



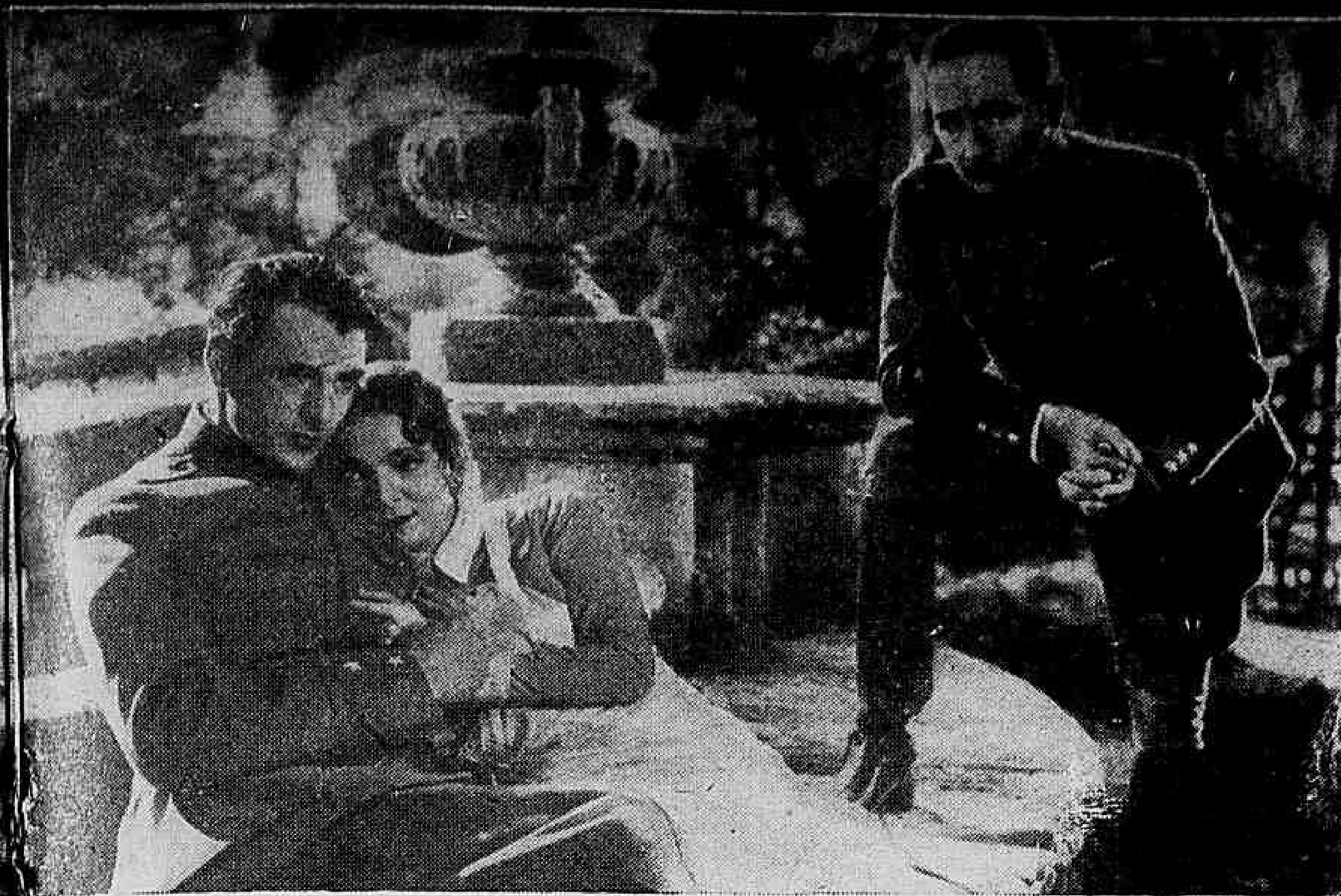
Gary Cooper e Ingrid Bergman em «Por Quem os Sinos Dobram»



Trabalho no cinema, há mais de vinte e cinco anos. Comecei fazendo pontas em filmes de Eileen Sedgwick, no velho estúdio da Universal, trabalhei também num seriado, tendo tido, porém, a minha primeira grande oportunidade, num papel de destaque, num filme de Samuel Goldwyn para a United Artists, no ano de 1926. Apareci em "O Beijo Ardente", (The Winning of Barbara Worth), ao lado de Ronald Colman e Vilma Banky, sob a direção de Henry King. Data daí o verdadeiro início de minha carreira cinematográfica que, para ser franco, tem tido altos e baixos. E' curioso que meu último desempenho, "Matar ou Morrer" seja um filme também distribuído pela United Artists, a emprêsa que me lançou ao mundo dos fãs. "Matar ou Morrer" (High Noon) foi feito para o meu bom amigo Stanley Kramer, um dos produtores mais jovens de Hollywood e um dos mais inteligentes homens de cinema do mundo inteiro. Depois de tantos anos de trabalho e após inúmeros filmes (se gostam de estatísticas, já fiz SETENTA...) é justo que olhe para o passado e me lembre de alguns dêles, tentando, ao mesmo tempo, esquecer outros. Como em tôdas as profissões, contamos na nossa bagagem com obras que não gostamos de relembrar. Não me considero o melhor ator do mundo, mas também não vou ser falsamente modesto, declarando que até hoje nada fiz que prestasse. Pelo menos, a certos papéis, dei o que de melhor há em mim: sinceridade e desejo de representar. E' verdade também que muito devo aos escritores, diretores e produtores dos filmes, que passarei a enumerar. São êles os meus papéis favoritos, desempenhos que me permitiram manter os amigos que tenho pelo mundo. Curioso também é que vim a notar que êsses dez papéis são exatamente aquêles que mais mereceram a atenção do público em geral, pois foram êxitos de bilheteria.

Aqui estão êles: 1º — "Agora ou Nunca" (The Virginian), Paramount, 1929. Papel de cawboy dos que mais gostei. Richard Arlen trabalhou comigo. 2º — "Adeus às Armas" (Farewell to Arms), Paramount, 1932, ajudou-me muito a vencer. Gostei do papel de oficial italiano por ser êle um tipo sincero e muito humano. Além disso, trabalhei ao lado de dois grandes artistas, Helen Hayes e Adolphe Menjou. Fiz, por essa época, camaradagem com Ernest Hemingway, autor da obra, até hoje meu grande amigo. 3º — "Lanceiros da Índia" (Lives of a Bengal Lancer), Paramount, 1935. Trabalhei com Franchot Tone e Ray Milland. O vilão foi Douglas Dumbrille. 4º — "O Galante Mr. Deeds" (Mr. Deeds Goes to Town), Columbia, lançado em 1936. Jean Arthur foi minha companheira de trabalho, e a direção do grande Frank Capra. A história satirizava a vida política de Washington. 5º — "Galante Aventureiro" (The Westerner), Samuel Goldwyn-United Artists, 1940. Novamente, vesti a roupa de cow-

(Cont. na pág. 29)



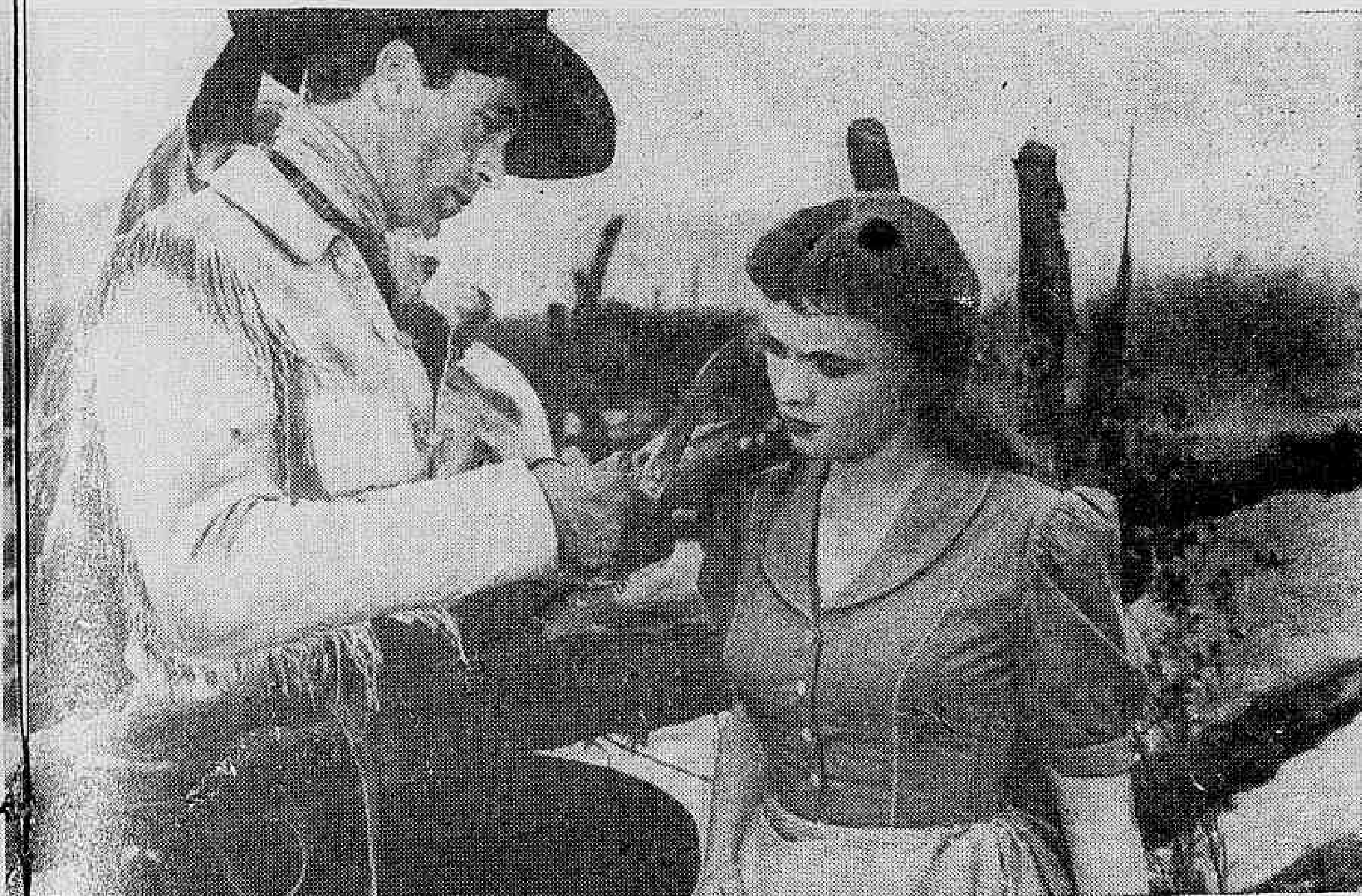
Gary Cooper, Helen Hayes e Adolphe Menjou em «Adeus às Armas» (Farewell to Arms)



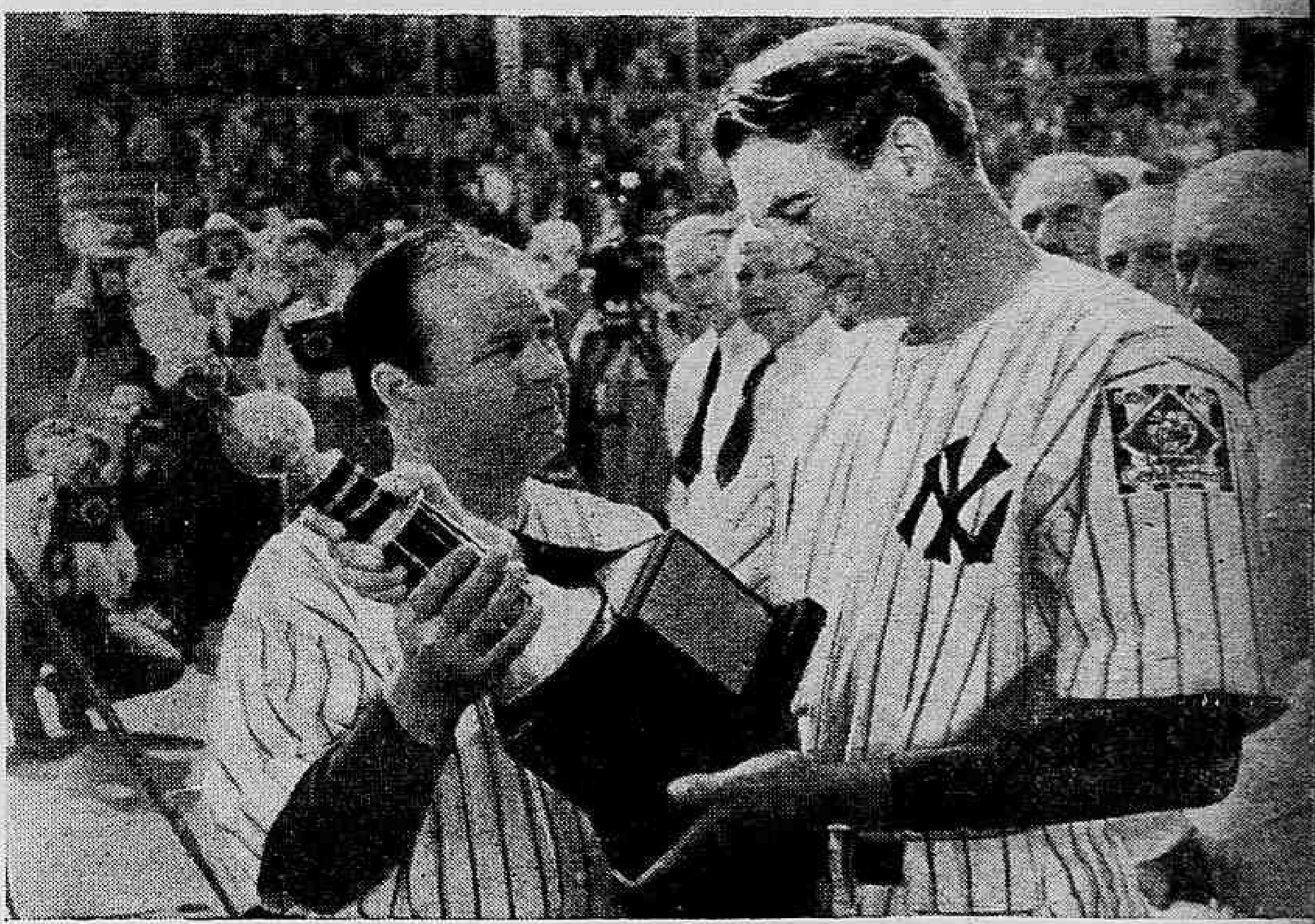
Gary Cooper e Douglas Dumbrille em «Lanceiros da India» (Lives of a Bengal Lancer)

APÉIS FAVORITOS por GARY COOPER

Gary Cooper e Doris Davemport em «Galante Aventureiro» (The Westerner)



Gary Cooper em «Idolo, Amante e Herói» (The Pride of the Yankees)



Gary Cooper em «Pelo Vale das Sombras» (The Story of Dr. Wassel)



Gary Cooper em «Matar ou Morrer, da United Artists, seu filme mais recente



o fã pergunta: "A CENA" responde

Francisco Dória (Fortaleza) «...desejo que essa revista volte a ser só de cinema.»

R — E' preciso observar que, tanto quanto o cinema, o público de Rádio também é imenso e exigente e é para satisfazê-lo que **A CENA** está abraçando os dois assuntos. Procure ver nossas últimas edições e verificará que tanto o cinema como o rádio estão tratados em amplas e variadas seções e reportagens. Os repórteres que você cita trabalham presentemente para outras publicações.

Luís Carlos Palmeira (Pôrto Alegre) «...acabo de ler o novíssimo número de A CENA MUDA. Meus parabens».

R — Sua carta chegou-nos um tanto atrasada. Gratos pelas referências à nova orientação da revista.

Wilson Lima (Distrito Federal) «...Teresa Wright já foi premiada com o «Oscar»?

R — Sim, em 1942, como atriz-coadjuvante no filme «Mrs. Minniver» (Rosa da Esperança», com Greer Garson.

Glória Maria (Distrito Federal) «...Lawrence Olivier fêz algum filme com Greta Garbo?»

R — Não. Teria feito «Rainha Cristina» se a atriz (que podia escolher seus «partenaires») não tivesse se recusado a contracenar com êle, um nome ainda desconhecido. Greta exigiu que o galã da fita fôsse John Gilbert.

J. C. Almeida (Niterói) «...fala-se tanto em Gina Lollobrigida, qual o filme dela exibido no Rio?»

R — «Filhas do Desejo» (Vita di Cani), com Aldo Fabrizzi e Tamara Lees.

Hélio Molina (Santos) «...quais os filmes de Debbie Reynolds exibidos no Brasil?»

R — «Vocação Proibida» (The Daughter of Rosie O'Grady) com June Haver e Gordon MacRae, «Duas Semanas de Amor» (Two Weeks for Love) com Ricardo Montalban, «Três Palavrinhas», com Fred Astaire e Vera Ellen, «E' Proibido Amar» com Lana Turner e Ezio Pinza e «Cantando na Chuva» (Singing in the Rain) com Gene Kelly.

Aldo Pereira (Distrito Federal) «...quais os filmes em que Rosina Pagã tomou parte, aqui no Brasil?»

R — «Caminho do Céu», com Celso Guimarães (há pouco reapresentado) e «Aves Sem Ninho».

J. L. Fonseca (São Paulo) «...onde e quando nasceu Arthur Kennedy e qual o último filme exibido no Brasil dêsse artista?»

R — Nasceu em Worcester, no dia 17 de fevereiro de 1914. Seu filme mais recente apresentado no Brasil é «O Diabo feito Mulher» (Rancho Notorious) com Marlene Dietrich e Mel Ferrer.

Maria Helena (Salvador) «...quais os dados biográficos de Franchot Tone?»

R — Nasceu em Klesbin (Niagara Falls), no dia 17 de fevereiro de 1903, de pais irlandeses. Foi ator de teatro antes de ingressar no cinema e é divorciado de Joan Crawford (1940), de Jean Wallace (1949) e de Barbara Payton (1951). Entrou para o cinema em 1932 no filme «Wiser sex» de Berthold Viertel, com Claudette Colbert e Melvyn Douglas. Seu último filme é «Órfãos da Tempestade» (Here Comes The Groom), de Frank Capra, com Bing Crosby, Jane Wyman e Alexis Smith.



Rosina Pagã, que já estrelou filmes brasileiros, fêz cinema no México, e está de volta ao Brasil



Uma cena de «Um Yankee na Itália», com Leo Dale e Valentina Cortese

Cine-Critica do LEITOR

O CINEMA EUROPEU

Escreveu: Ten. ALDIR MADEIRA DE MATTOS

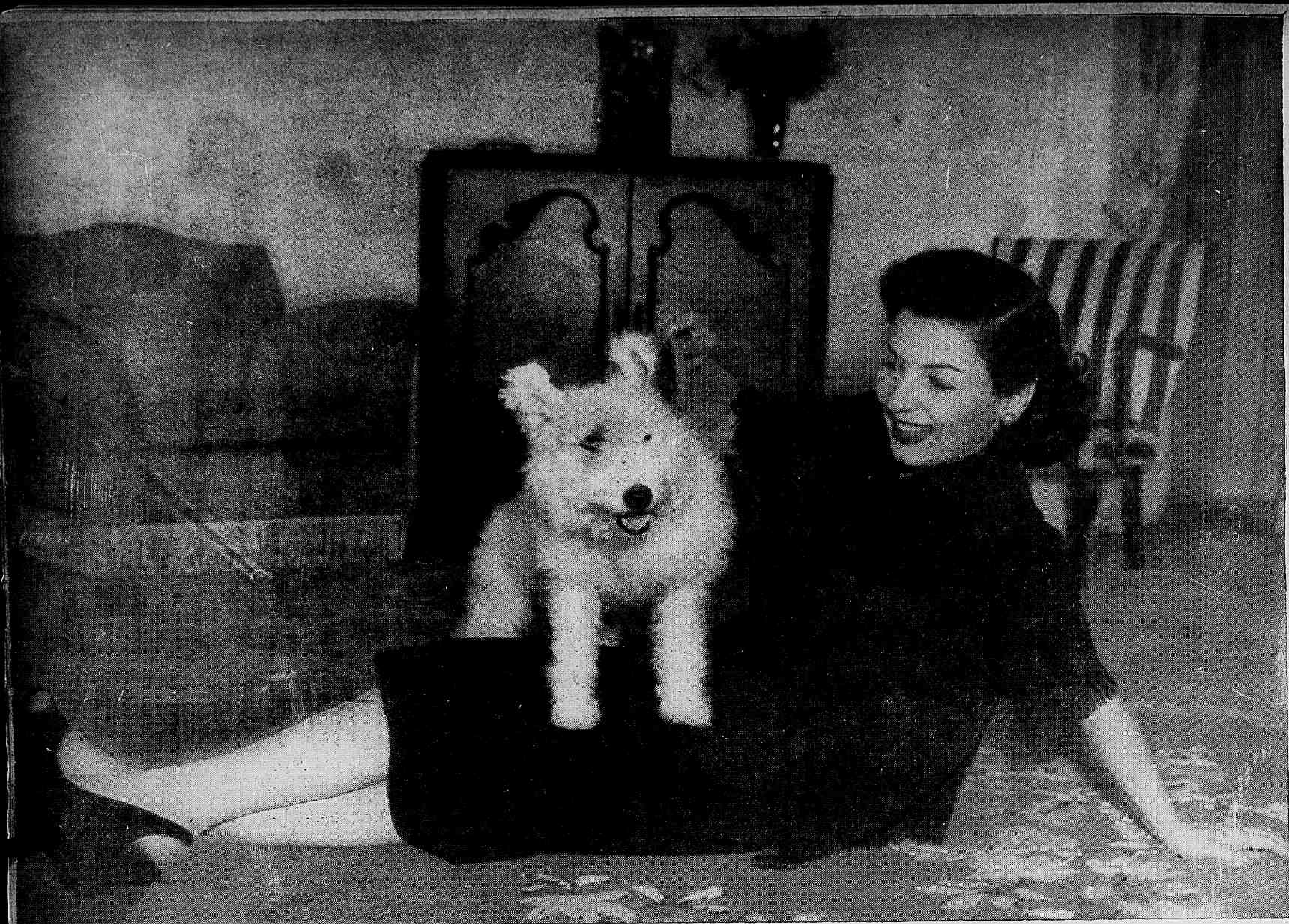
No Velho Mundo, a cultura européia, sempre foi progressiva em todos os setores das belas artes. E na moderna ciência da cinematografia, a «Sétima arte», destacamos a Europa, que muito fêz e tem feito, apresentando ao mundo belíssimas produções, superando por vêzes, a «técnica filmica», do Novo Continente. O indiscutível cinema americano com a sua tão falada Hollywood e de há muito lutando pela primazia dos celulóides, vai aos poucos, cedendo a liderança ao cinema europeu, que progride com merecida popularidade... a que faz jus. Se apresenta ao mundo, um trio fenomenal: Inglaterra!, França!, Itália!... desacatando o cinema de «tio Sam». As produções européias, — meu prezado leitor, — são revestidas de um cunho todo artístico, que toca a sensibilidade do apreciador do «bom cinema». E, indiscutivelmente; o extraordinário desempenho de seus elencos e a magnífica técnica que os dirigem, revela-nos a Europa, como verdadeira pujança, em se falando de cinema. E na seleção da cinematografia européia, há sempre algo de elevado, que sobe aos umbrais da glória, para receber das platéias universais, uma constante e definitiva consagração. Se há quem possa dar lições de direção e de interpretação, de execução e de coordenação, de idealização e de adaptação, de naturalidade e de naturalismo, de fantasia e de realismo, de realização e de produção, etc., etc. tudo num elevado grau de beleza e de arte, cunhado pelas mãos mestras de «doutores no assunto», — se há meu prezado leitor, — um cinema capaz disso, êsse, sem dúvida alguma, é o CINEMA EUROPEU!, que reune em seu tôdo, um perfeito conjunto harmonioso, que satisfaz, plenamente, aos «olhos e ao coração!» E além do mais, é digno citar, que, as emprêsas e os «homens de cinema» da Europa, o utilizam, não apenas, como mera fonte de comércio industrial, mas, sobretudo, como um veículo de arte e convém dizer, arte incomprável, postada bem acima de interêsses comerciais, — o que realmente dignifica o cinema europeu, colocando-o num plano superior, que sobrepuja aos demais. E' a técnica européia, portadora de cultura e de beleza, proporcionando-nos verdadeiras maravilhas, em se falando de cinema. Produz a Europa, em sua quase totalidade, espetáculos que são consagrados pela crítica e aplaudidos pelo público. E note-se bem, que, diversas realizações do cinema europeu, muitas das quais, sem grande importância, difundem, no entanto, seus objetivos, que sempre encerram, algo de útil e agradável. E para citar, é o caso por exemplo, de, «Um ianque na Itália», produção detalhada sob um fundo moral de excepcional valor: «a argúcia de um conquistador americano, não conseguindo fraquejar a sutileza de um coração feminino», pois os ideais da mulher que o amava, estavam bem acima de qualquer boa conversa, ainda que bem ensalivada, tal como diz o carioca. E o tema desenvolvido, valeu como lição, mas não logrou agrado geral, porque não terminou à contento da maioria. Mesmo assim, «Um ianque na Itália», fugiu à banalidade da mulher ser sempre a vítima, para colocá-la num plano mais elevado, naturalmente oposto às intenções maliciosas do espectador de cinema, que não ficou satisfeito... mas a película teve o seu valor. O cinema europeu, — meu prazo leitor, — não se prende à enredos corriqueiros e tampouco à chapas já muito batidas. Ele por si só, tem a matéria prima, manipula essa matéria prima, veste-a com tôda a beleza, dá-lhe um toque de cultura e de arte e apresenta ao mundo, o feliz resultado de seus formidáveis empreendimentos: OBRAS-PRIMAS!

E' O QUE FAZ, O CINEMA EUROPEU!

Rádio Cena



EMILINHA A FAVORITA DAS FAVORITAS



EMILINHA DISPENSA ao «Barnabé», seu cãozinho de estimação, carinhos verda deiramente maternais. Os seus momentos de lazer ela os passa ao lado do belo cão

EMILINHA É A MAIOR!



QUANDO ELA aparece no auditório da Nacional, é recebida com estrondosa salva de palmas. Emilinha retribui os aplausos com o seu melhor sorriso

Espetáculo inédito oferecido pelos admiradores da popular cantora — Recusou diversos convites para viajar porque não gosta de ausentar-se do Rio — Sua candidatura a "Miss Objetiva"

Reportagem de **M. Corrêa**
Fotos de **Alexandre Miranda**

Antigamente, não se sabe ao certo porque, existia como que uma espécie de convenção, segundo a qual os artistas só poderiam ter fãs do sexo oposto. Assim, quando se perguntava, por exemplo, a uma mulher se admirava uma artista qualquer, invariàvelmente ouvia-se esta exclamação:

— Mulher, não!

E o mesmo acontecia com referência aos homens, quando indagados se eram admiradores de

determinado artista. Entretanto, à medida que foi crescendo o entusiasmo dos fãs pelos artistas do rádio carioca, a coisa sofreu radical transformação. As moças, que outrora gabavam-se de admirar apenas rapazes, passaram a festejar com o mesmo entusiasmo — ou até mais! — cantoras e rádio-atrizes. E, terminando de uma vez por tôdas com a convenção criada não se sabe por quem, temos aí, palpitante de vida, oferecendo espetáculos nunca vistos no Brasil, a fabulosa torcida de Emilinha Borba, acompanhando-a onde quer que ela vá. É bem verdade que há, nisso tudo, alguns rapazes e até mesmo senhores de idade avançada, mas a maioria é de brotinhos e de balzaqueanas.

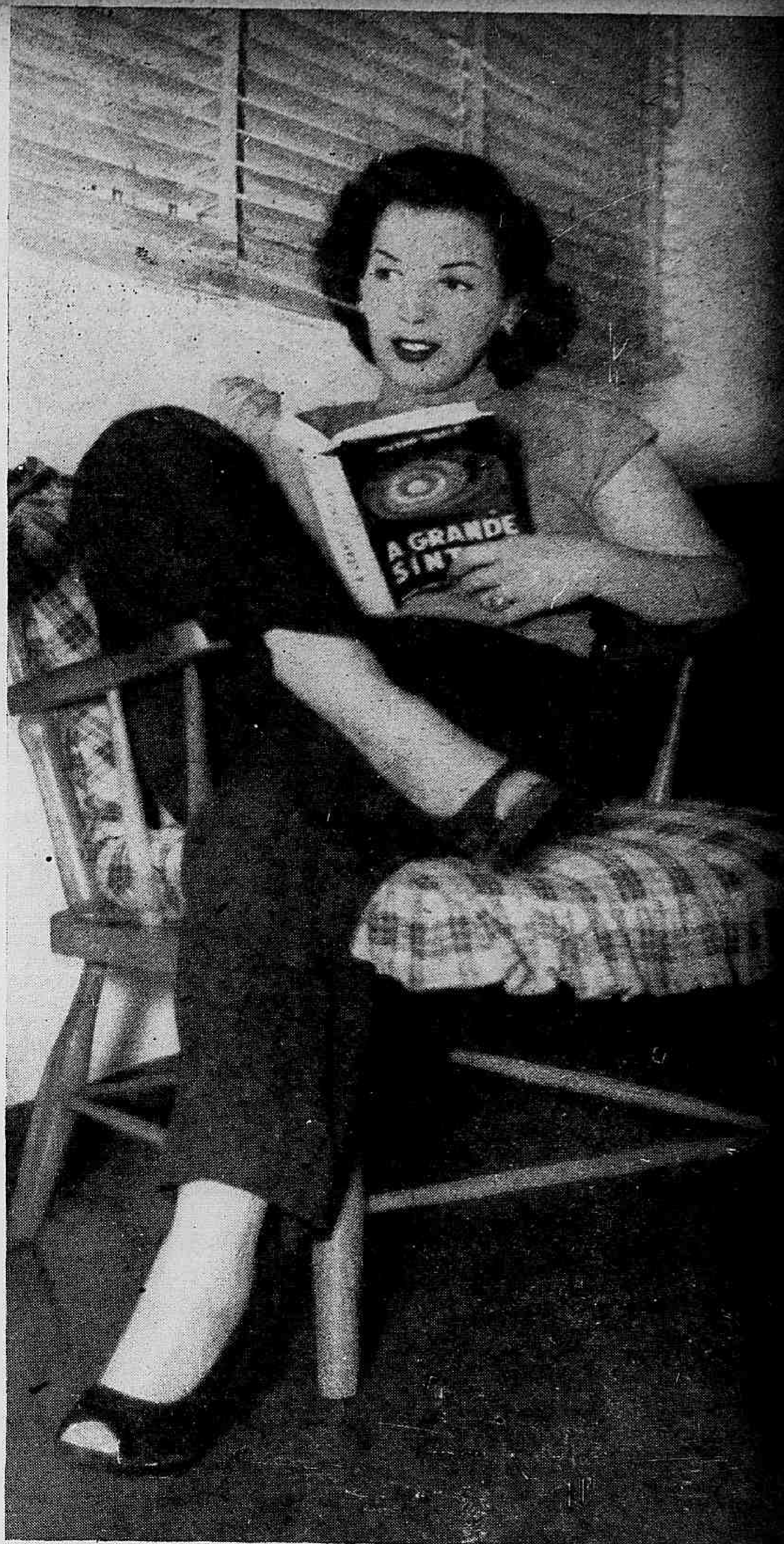
ATÉ ONDE VAI A ADMIRAÇÃO

Causando inveja a muitos barbados, que não encontram explicação plausível para aquilo que classificam de fenômeno, as admiradoras da criadora de tantos "hits" da nossa música popular não se restringem a levar-lhe aplausos. Vão muito além. Oferecem-lhe presentes nos seus aniversários, participam com alegria de qualquer certame em que Emilinha seja candidata, quer comprando ou cabalando votos e adquirem seus discos com a melhor boa vontade.

Por isso mesmo, a festejada vocalista da Rádio Nacional quer um bem enorme à sua imensa e bem organizada torcida. E sempre que pode, está junto dela, comungando do seu bom humor, levando muito do seu carinho àquelas que nunca lhe regatearam calorosos aplausos.

CEM POR CENTO esportiva, o traje preferido da criadora de «Chiquita bacana», quando se encontra no aconchego do lar, é uma blusa olímpica e calça esporte





A VIDA DE UMA vocalista não é só cantar. Emilinha sabe disso e, assim, dedica grande parte de seu tempo à leitura de bons livros

FAVORITA DAS FAVORITAS

Emilinha Borba a única artista do rádio brasileiro que pode orgulhar-se de possuir o honroso e cobiçado título de "Favorita das favoritas", em face de ter recebido diversos galardões de clubes, associações recreativas, entidades de classe, etc.

Querem um exemplo? Em 1947 e 1949 foi escolhida pelos nossos bravos marujos, "Favorita da Marinha", título que ainda conserva orgulhosamente, por não ter tido substituta. Recentemente, foi eleita em movimentado pleito "Melhor cantora do rádio de 52". Logo depois, ganhou mais dois títulos que muita gente boa desejaria possuir: o de "Cantora dos Estudantes" e o de "Favorita de Minas".

Como se pode ver numa das fotos que ilustra esta reportagem, Emilinha pode documentar que é, de fato, a "Favorita das favoritas".

SUCESSO NO NORTE

Recentemente, em face da excelente proposta que lhe fizeram, Emilinha ausentou-se do Rio durante algum tempo, a fim de rea-



DE QUANDO em vez, Emilinha banca a animadora, no «Pro grama César de Alencar». E tudo sai, como manda o figurino

popularíssima Emilinha Borba abiscoitará outro valioso título para a sua grande coleção — o de "Miss Objetiva".

EMILINHA E O CARNAVAL

Presentemente, a criadora de "Chiquita bacana" está entregue ao preparo da campanha carnavalesca, trabalhando pela melhor difusão dos ritmos que perpetuou na cêra para os folguedos momescos.

Tendo escolhido o repertório carnavalesco a dedo, a fim de que tenha destacado papel no tríduo da galhofa e que os foliões cantem as suas criações nos bailes e nas ruas, pode-se afirmar sem receio de errar que Emilinha Borba será, como tem acontecido nos anos anteriores, uma verdadeira campeã do carnaval de 53.



O APARTAMENTO da grande cantora popular é um verdadeiro céu. Ei-la num recanto do seu «home sweet home»

lizar uma temporada nas principais cidades do norte do país. Como era de prever-se, o êxito conseguido pela exclusiva da emissora da Praça Mauá foi qualquer coisa de notável. Em todo o lugar em que ela se apresentou juntamente com José Renato e Carlos Augusto, recebeu verdadeira consagração daqueles que a conheciam apenas através do rádio, dos discos ou das publicações especializadas.

Pois bem, apesar de tudo isso — apesar, principalmente, dos cruzeiros que embolsou graças a essa excursão — a querida intérprete parece disposta a não mais se ausentar desta capital. Isto por dois motivos: primeiro — é admiradora entusiasta das coisas e da beleza do Rio, e segundo — sente uma saudade de suas admiradoras.

"MISS OBJETIVA"

Se Emilinha já era a "Favorita das favoritas", agora, ao que tudo indica, ela será algo assim como a "Super-favorita", pois estão planejando lançar a sua candidatura ao título de "Rainha da Associação dos Repórteres Fotográficos do Rio de Janeiro" ou de "Miss Objetiva".

Nesse sentido, várias figuras destacadas daquela entidade de classe já se movimentaram e — o que é mais interessante — já contam com o valioso apoio de grande número de homens da objetiva.

Assim, mais dias menos dias, a

EMILINHA PODE se orgulhar de ser a preferida de todos. Estas flâmulas provam a razão de ser desta legenda







A ESTRÊLA E O VIOLÃO. Antes da audição, a fim de que tudo saisse perfeito, Dalva, sòzinha, ensaiou algumas páginas de seu magnífico e vasto repertório

LÁGRIMAS E RISOS NA

ESTRÉIA DE DALVA DE OLIVEIRA NA TUPI

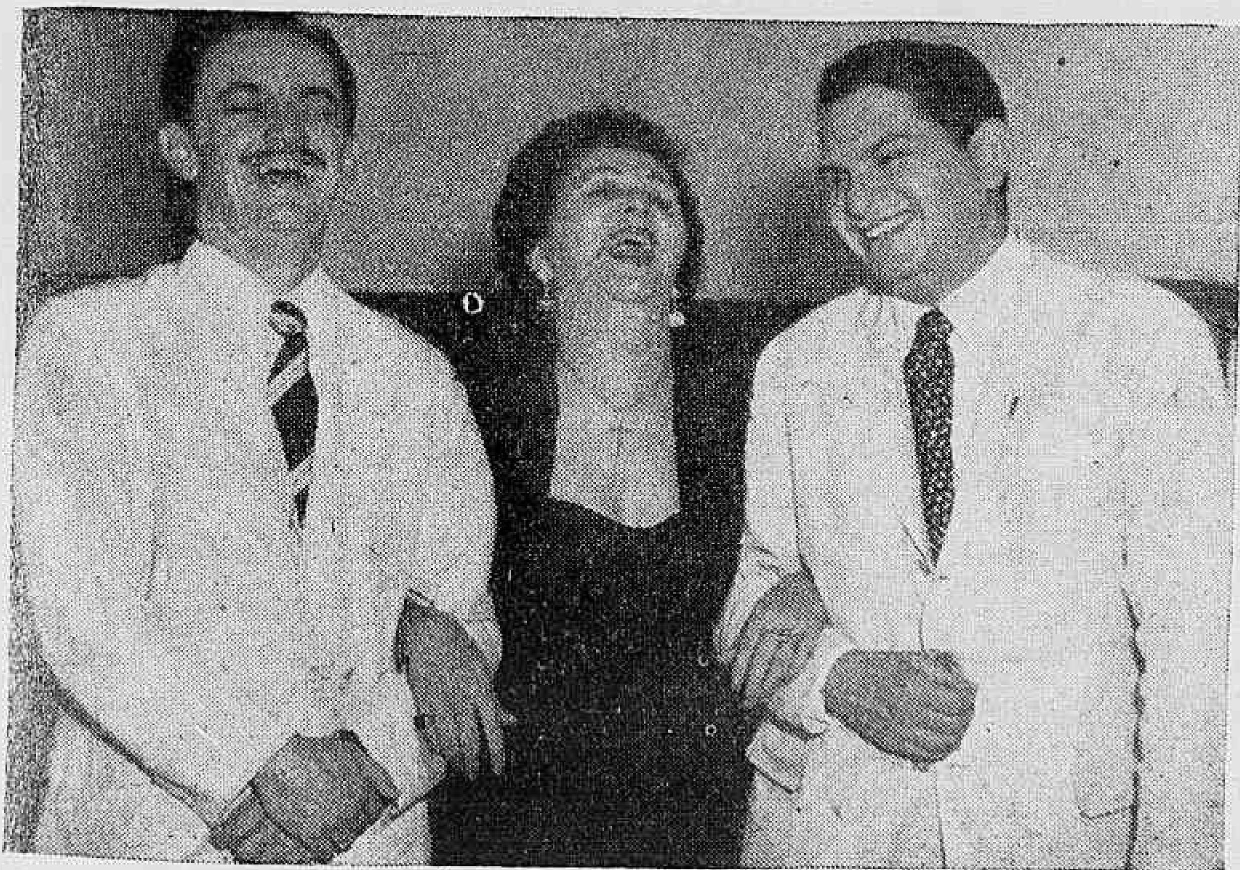
INÚMERAS «CORBEILLES» DOS FÃS PARA A CRIADORA DE «KALU» — MARLENE FOI LEVAR-LHE O SEU ABRAÇO — MOMENTOS DE EMOÇÃO NO MARACANÃ DOS AUDITÓRIOS

O «debut» de Dalva de Oliveira na Rádio Tupi, em face da privilegiada posição que ela ocupa no «broadcasting» brasileiro e, igualmente, devido à exitosa excursão que a festejada cantora realizou às principais capitais da Europa, era aguardado com justificada ansiedade pelos rádio-escutas. Por isso mesmo, muito antes da hora marcada para o início de sua audição de estréia ao microfone G-3 e apesar da impertinente chuvinha que banhava a Cidade Maravilhosa, verdadeira multidão de fãs se postava nas imediações dos estúdios das Associadas Cariocas, aguardando o momento de lotar o maior auditório do Brasil.

RISOS E LÁGRIMAS

Quando, após os últimos acordes do prefixo da «Rua da Alegria», o locutor Paulo Raimundo anunciou, vibrante, o nome da «estrêla» morena, o auditório, como se tivesse ensaiado prèviamente, prorrompeu aos gritos de «Dal-va! Dal-va! Dal-va!». Logo depois da entrada da criadora de «Fim de Comédia» ao palco, foi um verdadeiro delírio! Palmas estrugiam de todos os lados, em cada semblante notava-se a alegria de que estavam possuidos os fãs, tendo alguns, vivamente emocionados, como a própria Dalva de Oliveira, deixado escapar uma lágrima.

(Cont. na pág. 29)



A CANTORA E OS ANIMADORES. Após a sensacional audição que marcou a sua estréia na Tupi, Dalva foi cumprimentada por dois grandes animadores da G-3: Aerton Perlingeiro e Silveira Lima



A INTÉRPRETE E O PRODUTOR. Terminado o programa, ainda com o ruído das palmas nos ouvidos, Dalva abraçou Rebelo Júnior, produtor da audição, e lhe disse: «Alguns dêsses aplausos pertencem a você, gordinho!»



AMÉRICO SILVA — A rápida ascensão dêste rádio-ator é um exemplo do quanto pode a fôrça de vontade. Tendo sido, anteriormente, contínuo e contra-regra da «emissora da família brasileira», auxiliando Abelardo Barbosa no «Vesperal das Moças», Américo Silva começou fazendo pontinhas nas audições rádio-teatrais da B-7. Depois, ganhou um papel de responsabilidade e saiu-se com êxito da difícil empreitada. Agora é um dos futuros grandes cartazes do rádio carioca. Está de parabéns o Luís Quirino, seu descobridor

PONTOS de VISTA

— «Luís Mendes, o correto locutor esportivo da Rádio Globo, fêz uma dramática irradiação do jôgo entre o Fluminense e o Bangu. E' interessante notar o vocabulário de Luís Mendes, sempre novo e brilhante, ao descrever os lances corriqueiros do futebol». — **Mag**.

— «A triste verdade, porém, é que o rádio é subliterário. Com honrosas exceções, poucos são os intelectuais a serviço do microfone. Especializados mesmo no rádio, há três ou quatro elementos de valor, sem grande projeção literária, mas com talento e imaginação incontestáveis». — **Dig**.

— «Começa mal o sr. Marques Rebelo, dando impressão de que nada entende do riscado. Parece que sua finalidade é destruir tudo o que encontrou feito por seu antecessor». — **Ari Vizeu**.

— «As nossas emissoras precisam renovar os seus «casts» e as suas programações, tanto em matéria de música como da redução dos textos comerciais...» — **Aldrighi**.

— «O que a PRF-4 está fazendo, em matéria de novas instalações, outras já o fizeram, ou estão fazendo, com o mesmo propósito de levar mais longe a voz dos seus prefixos». — **Aluízio Rocha**.

— «Ó meu Afrânio, ó meu Rodrigues, não diga bobagem. Quem foi que lhe disse que a «Modinha» é música de folclore? Os autores — Jaime Ovale e Manuel Bandeira — vão ficar boquiabertos quando souberem que a canção não é mais dêles, e o que é mais estranho: tomou características insuspeitáveis». — **Sérgio Pôrto**.

DAQUI, DALI, DACOLÁ

«Aí vem o sucesso», programa que a Rádio Mayrink Veiga apresenta as sextas-feiras, passou a ser produzido por Roberto Silveira.

★

Em substituição a Péricles do Amaral, que foi designado Diretor de Broadcastings das Associadas Cariocas, assumiu a direção artística da Rádio Tamoio o novelista Luís Quirino.

★

A Rádio Nacional inaugurou um novo horário de novelas, — o das 9,30 das têrças, quintas e sábados — com a novela do cubano José Sanchez Ardilla, «Filhos sem nome», em tradução de Herrera Filho.

★

Às segundas-feiras, na «Rádio-Seqüência G-3», Aerton Perlingeiro está apresentando, diretamente do Maracanã dos auditórios, «Comêço de semana», com brincadeiras, músicas, distribuição de prêmios, etc.

★

A Rádio Globo lançou um novo programa. Trata-se de «Mundo dos novos», que vai ao ar aos sábados, sob a responsabilidade de Hugo Rodolfo.

★

Diàriamente, às 15 horas, a Rádio Tamoio está levando ao eter a empolgante novela de Aldo Madureira, «O filho pródigo», com a participação dos principais valores do elenco B-7.

★

A cantora uruguaia Rita Molina está realizando uma temporada na Rádio Emissora de Piratininga, de São Paulo. Fala-se que ela também se apresentará no «broadcasting» carioca.

★

Vanja Orico, estrêla do cinema e da televisão, agora está na Rádio Globo, onde pode ser ouvida às têrças e quintas-feiras, às 20,05 horas.

★

«Arranjos modernos», um programa de grande audiência da Rádio Eldorado, põe o público a par de tudo que se realiza no mundo, em atualidades musicais.

★

Anuncia-se mais outra emissora para São Paulo. Trata-se da Rádio Colombo, que terá o deputado Emílio Carlos como um de seus dirigentes. O canal da nova emissora foi comprado no Chile.

★

Estreou na Rádio Nacional, onde vem se apresentando com sucesso, o cantor cubano Manolo Alvarez Mera.

★

Indicado pelo Presidente da República, seguiu para Buenos Aires como delegado da Associação Brasileira de Rádio à conferência sôbre rádio-difusão, o locutor e novelista Saint Clair Lopes.

★

Afirma-se que o novo estúdio de rádio-teatro da Nacional é uma verdadeira obra-prima de técnica e de estética.

★

Acaba de ser inaugurada, na cidade do mesmo nome, a Rádio Ouro Fino, em Minas Gerais. Conta, pois, êsse município mineiro, com duas emissoras.

★

O Presidente da República autorizou a Rádio Cultura de Poços de Caldas, a instalar uma estação de ondas curtas.

★

Além de participar da «Hora Sertaneja» e de outros programas da Rádio Tamoio, Pedro Raimundo vem se apresentando em audições semanais na Rádio Cultura de São Paulo.

★

A cantora Elvira Rios, ao que se informa, deverá realizar uma temporada na Rádio Nacional.

★

Foi contratado pela Rádio Clube, onde já se encontra em atividade, o produtor Pascoal Longo, que vinha dirigindo o setor de Rádio-difusão do Ministério da Agricultura.

★

Firmou compromisso com a Rádio Nacional, o célebre pianista Carmen Cavallaro.

★

Fala-se que é pensamento da atual direção da Rádio Globo transformá-la em emissora esportiva e informativa, nos moldes da Continental.

★

A Rádio Mauá contratou o produtor Wilson Pôrto.

★

Consta que a Vera Cruz, emprêsa cinematográfica bandeirante, está inclinada a filmar a vida do saudoso Francisco Alves, aproveitando o cantor João Dias num papel destacado.

★

Neide Fraga, uma das mais populares vocalistas do sem fio bandeirante, encontra-se em visita aos Estados Unidos. Disse ela que ficará uma semana em Nova York, visitando, depois, Washington, Los Angeles, Filadélfia, Chicago e Boston, não faltando em seu programa a clássica visita a Hollywood.

★

Em Bogotá os locutores estavam correndo em demasia na leitura de anúncios, para aproveitar o máximo de tempo para a leitura de textos. Diante do abuso, foi baixado um decreto estabelecendo o limite de cem palavras por minuto para irradiação de textos comerciais.

DISSE-ME-DISSE

Dizem que Gilberto Alves não volta ao rádio por ser muito temperamental, metido a gênio, e não, como querem alguns de seus amigos, porque não queira...

★

Diálogo surpreendido nos corredores da Tupi:

— Você viu como o Marijô baixou a ripa no "Cacique" e na Tamoio?

— Pra mim, as críticas dêsse cavalheiro não tem o menor valor.

— Ora essa! Por que?

— Simplesmente, por isso: êle confessou a alguns amigos que não ouve rádio. Portanto, quem, em sã consciência, pode fazer crítica de uma coisa que não ouvo?

★

No Bar do Oliveira, onde se fala mal de todos, um grupo falava sôbre Rebelo Júnior. A certa altura, à guisa de encerramento da palestra, alguém afirmou categòricamente:

— Querem saber de uma coisa? O Rebelo jamais será um bom locutor esportivo. Êle é, isto sim, um produtor de programas talentoso.

Todos concordaram...

★

Dizem que, após ter recebido cartas, telefonemas e bilhetinhos ameaçadores, exigindo que a Rádio Jornal do Brasil programasse números de música popular brasileira em suas audições, o Vadeco ràpidamente tratou de modificar a ordem dada ao discotecário-programador da emissora.

Seguro morreu de velho...

★

Fala-se à bôca pequena que o sr. Marques Rebelo, atual dirigente máximo da Rádio Clube do Brasil, quer, a todo transe, acabar com os programas de arte culinária da Sagramor de Scuvero. Nesse sentido, êle teria dado ordens a certo cronista para achincalhar as audições da "rádio-woman" doublé de vereadora...

★

Afirmam a Mr. Kilocyclo que o cantor Manoel Monteiro tem um mêdo danado de viajar. Por isso, êle perdeu excelente oportunidade de realizar uma temporada na Rádio Inconfidência. Pelo mesmo motivo, o Monteiro tem recusado algumas propostas de São Paulo.

MR. KYLOCICLO

VALE A PENA SABER

O cantor Moreira da Silva foi, durante muito tempo, motorista de ambulância do Pôsto de Assistência do Meier.

★

Osvaldo Moles, um dos grandes produtores do rádio paulistano, possui curiosa coleção de "jingles" e "scripts" de rádio, nos quais descobre motivos para gostosas gargalhadas.

★

Olga Navarro, famosa estrêla do nosso teatro, orgulha-se de ser pioneira no rádio, pois foi a primeira locutora da América Latina.

★

Cogita-se da fundação, na cidade paulista de Passa Quatro, de uma emissora com o nome de Rádio Francisco Alves.

★

O veterano Barbosa Júnior, depois que abandonou o cargo de funcionário de uma estrada de ferro, ingressou no teatro, onde estêve durante muito tempo.

★

Vitor Costa, atual diretor geral da Rádio Nacional, já foi ponto de teatro.

★

O novelista Giuseppe Ghiaroni foi, durante muito tempo, antes de ingressar no rádio, tradutor de histórias em quadrinhos do antigo "Suplemento Juvenil", onde começou outro elemento do rádio carioca: o produtor Pedro Anísio.

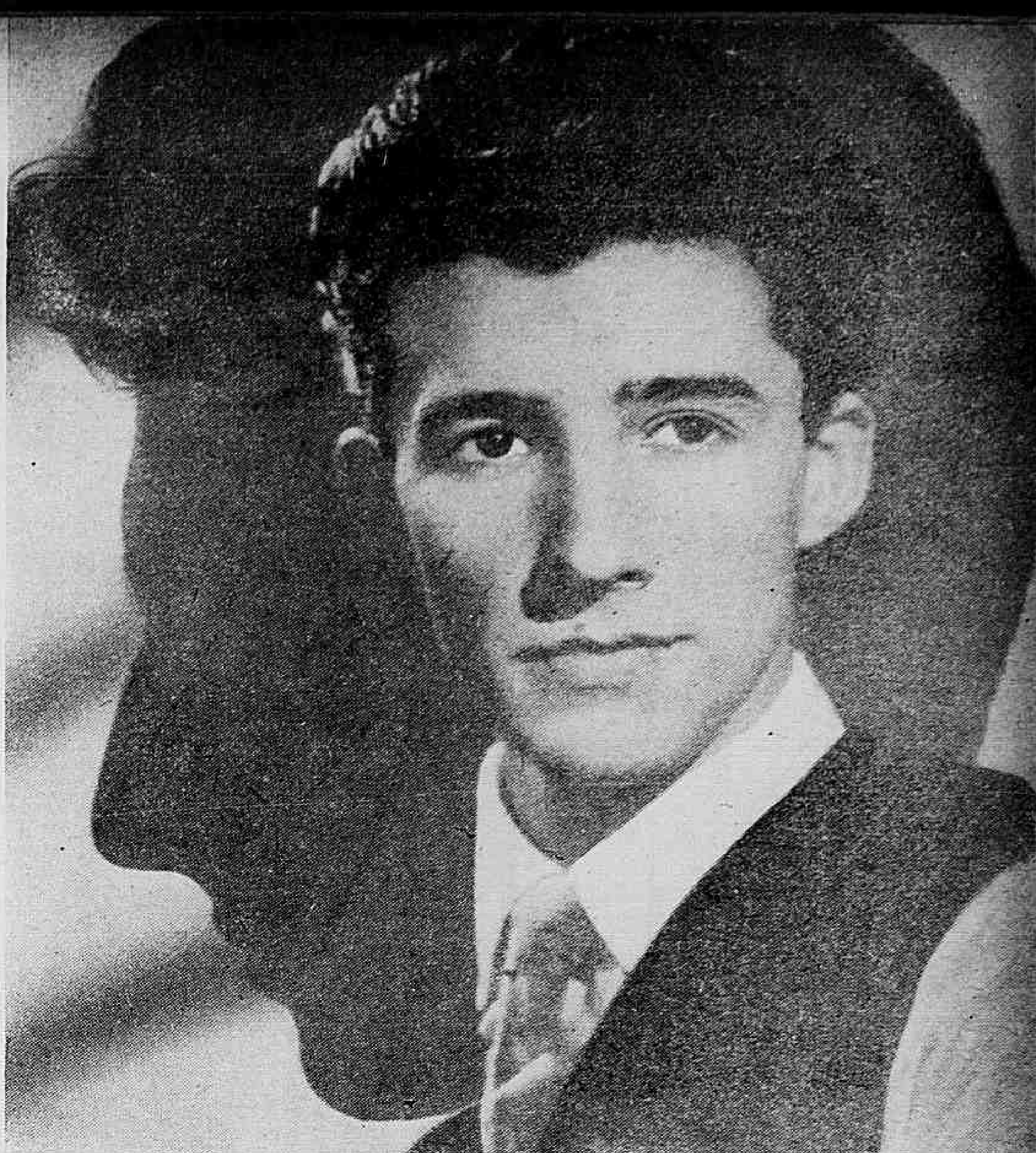


Gessi Santos - Após longo período de aprendizado na Escola de Rádio-Teatro da Prefeitura, onde teve oportunidade de assimilar inúmeros conhecimentos sôbre a arte de dizer ao microfone, esta rádio-atriz ingressou na Rádio Tamoio, após sair-se brilhantemente do teste a que foi submetida por Luís Quirino. Na B-7, em face do seu talento, ela vem tendo excelentes papéis em diversas novelas (lembram-se de «O primo de Lisboa?») e programas de rádio-teatro

UM PADUANO CHEGA A CORREIO DO CACIQUE

DIRETOR AOS VINTE ANOS — GALÃ IMPRESCINDÍVEL — PAU PRA TÔDA OBRA, NA MAUÁ — ANTES E DEPOIS DE ALMIRANTE... — ESCOLA NA VERA CRUZ...

Repertagem de **OTTON CORRÊA** —— Fotos de **WALTER LUÍS**



A Rádio Tupi é, inegàvelmente, um celeiro de grandes artistas, gente muito boa com quem se pode travar longas conversações, trocando idéias e dando idéias para novas arrancadas.

★

Na era do Almirante, era tudo diferente. Imperava no «Cacique do Ar» um verdadeiro regime nazista Estranhos só entravam nas misteriosas dependências associadas com passaporte visado pela «comandatura». Felizmente, hoje a coisa está completamente mudada. Monsieur De Grammont, o novo big-chefe, sabe lidar com todos e a G-3 voltou a ser a emissora da simpatia popular. Não queremos dizer que a «líder associada» tenha se tornado «uma casa da sogra», mas que se respira um ar mais puro, não há dúvidas. A Tupi agora é um «país» que pratica a democracia!

No rol da gente muito boa da emissora do senador Chateaubriand, está incluso o jovem e simpático Wilton Franco, sem êrro algum um dos ímãs da popularidade que a G-3 vem reconquistando. O seu, dêle e dos ouvintes caciqueanos — «Correio do Cacique» — apresentado de segunda a sábado, de 10 às 10,55, é o campeão da correspondência da «Taba». Além dêsse cartaz diário, Wilton ainda brilha nos seriados e em alguns programas de auditório.

★

O jovem Franco é fluminense, pois nasceu em fevereiro de 30, na cidade de Pádua. Mais velhinho um pouco, foi com a família tôda para a Paulicéia. Lá chegando, sempre com seu irrequieto espírito, começou a pensar em pulos mais altos. Um dia — na vida dos astros sempre há **um dia** —

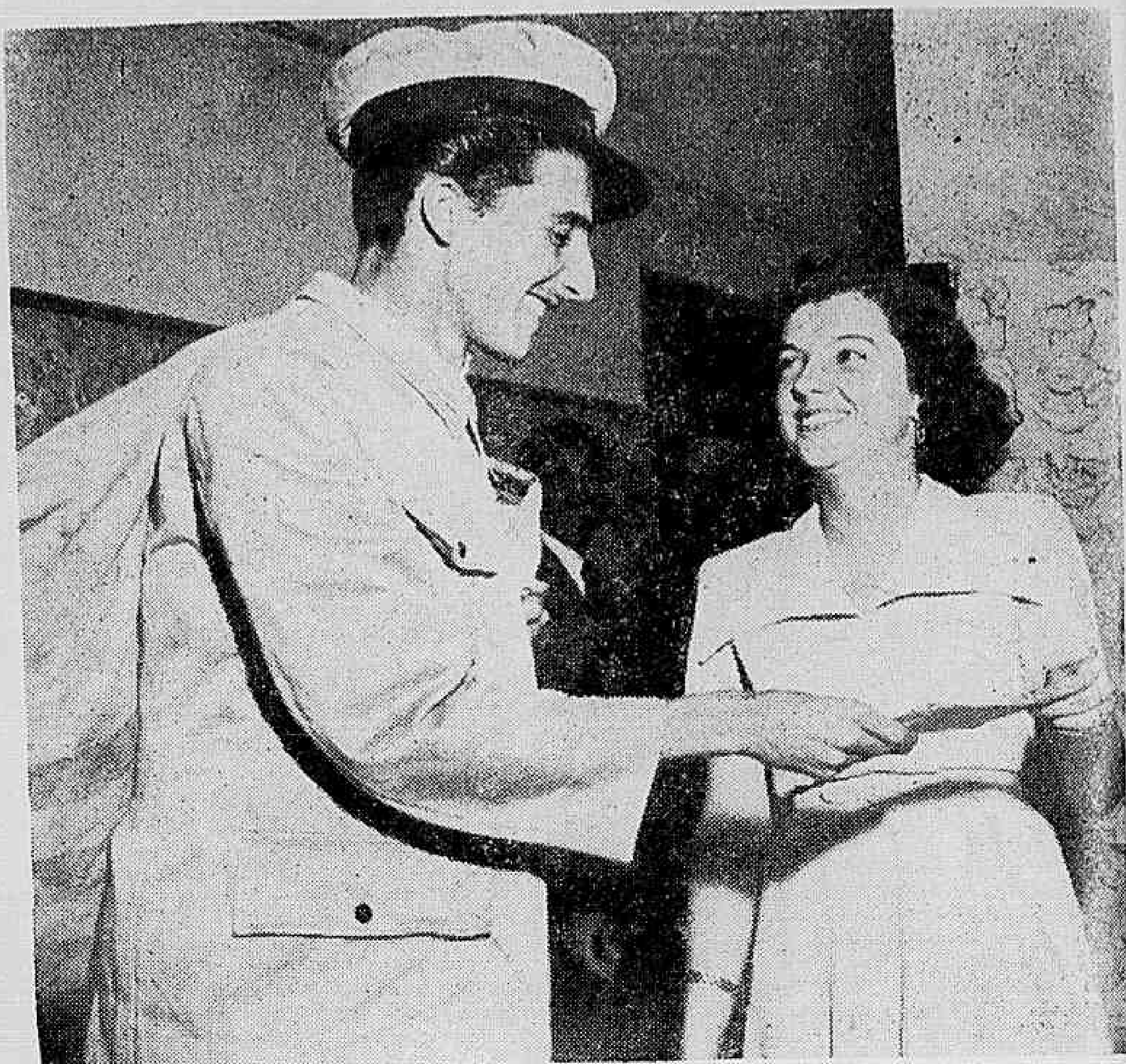
Chapelin, o novo fotógrafo dos astros, arranjou esta curiosa pose de Wilton



O programa «Agüente as conseqüências», que está de volta à programação da Tupi, tem como seu animador o imprescindível Wilton Franco



Araci Costa fazendo um de seus números na atração dominical do «Cacique». O paduano parece olhar para as gerais do mar de cadeiras verdes da Tupi



Mais calmo, e já refeito da pugna, êle faz a entrega da correspondência à uma fã

foi visitar uma estação da terra e achou interessante dizer alguns vocábulos ao microfone. Gostaram da capacidade do rapaz e lá estava êle deixando antever o que seria mais tarde na radiofonia brasileira. Os que testemunharam o «sucessão» do jovem artista da família Franco, animaram-no a prosseguir. O que êle fêz de bom gôsto, pois já estava completamente enfeitiçado. Fugiu para o Rio, digamos fugiu para ficar mais sensacional, e, com alguns caraminguás nos bolsos, estourou na Rádio Vera Cruz, animando programas e dando idéias de «brôto» aos velhos da E-2. Com alguma cancha e vendo que naquela emissora não passaria do nada, bandeou-se para a Mauá, onde estreou como gente grande. Na H-8, foi pau pra tôda obra. Escrevia, dirigia, sugeria e vendia programas, sempre agradando aos mentores da difusora do Ministério do Trabalho. Depois de muito amargar a H-8, tomou um chá de sumiço. Onde estaria Wilton Franco? Ninguém sabia. Mais eis que os jornais da terra montanhesa noticiam que «um jovem de vinte anos, chamado Wilton Franco, fôra nomeado para dirigir a Rádio Industrial de Juiz de Fora». Estava desfeito o mistério. Conhecedores do valor de Wilton, os dirigentes da Industrial não titubearam em raptá-lo, radiofônicamente falando. Quando achou que já estava sobrando em Juiz de Fora arribou para a ex-Cidade Maravilhosa. Aqui, como um menino grande, descansou um pouquinho. Seu nome ficou por meses longe do bulício radiofônico. As saudades de um RCA cheio de furinhos começaram a apertá-lo. Não, disse lá com seus botões, Wilton Franco não pode parar; tem que continuar a fazer rádio, custe o que custar. Tiro e queda: poucos dias depois a Tupi o colocava em suas programações diárias. Já dono do ambiente novamente, principiou a tramar coisas e mais coisas. Que tal um programa que falasse da gente e das coisas associadas? ótimo, respondeu o rígido Almirante. Pronto: estava solidificada a base de lançamento do «Correio do Cacique». Foi lançado. Um mês transcorrido e a correspondência da Tupi aumentou assustadoramente. Voltou Wilton Franco à caixa alta do noticiário das publicações especializadas.

★

Com a saída de Almirante tudo melhorou para o paduano. Animou «Rádio-Seqüência» durante algum tempo e agora é o animador efetivo de «Festa na Taba», o grande tiro dominical, no bom sentido, da programação da G-3. Suas atuações nas novelas irradiadas pela Tupi são muito discutidas e dificilmente o Paulo Pôrto, atual diretor de rádio-teatro, o deixa de fora nos grandes espetáculos montados. E' imprescindível o concurso do galã Wilton Franco, isso porque as fãs, que não são poucas, assim o exigem. Esta é a história que conhecemos de Wilton Franco... Quem quiser que conte outra...



Quando o «Correio do Cacique» chega à Taba, a confusão se estabelece, pois todos querem saber das últimas novidades «associadas»



No Maracanã associado, Wilton anima uma das audições de «Festa na Taba»



Chacrinha Musical

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

A Star pretende êste ano fazer misérias no carnaval de 53. Palavra de Vitório Latari num banquete realizado, recentemente, na Barra da Tijuca, na presença de vários membros ilustres da constelação radiofônica do país.

★

Paulo Serrano e Lírio Panicali figuras de proa da Sinter, estão entusiasmados com o repertório da fábrica que tão bem dirigem.

★

Começou a grande batalha carnavalesca. Cinco meses de luta e de trabalho. Cinco meses de disse-me-disse. Cinco meses de amizades desfeitas. Cinco meses de poucos amigos e muitas rasteiras. Cinco meses de completa desarmonia nas salas e corredores das emissoras, das fábricas, das sociedades. Cinco meses onde todos são vitoriosos. Ninguém quer perder. Cinco meses de abraços fingidos e amigos de última hora. Amigos e mais amigos aparecem nestes cinco meses que antecedem ao carnaval. Amigo leitor, você não tem a menor idéia do que se passa nos bastidores da rádio nesses cinco meses que antecedem os quatro dias de folias. O Chacrinha já calejou... Até os falsos e mentirosos Chacrinha recebe de braços abertos. Chacrinha sabe perfeitamente quem são os seus amigos... Os falsos, os mentirosos, os recalcados, os bobos, os desprotegidos da sorte, todos enfim, apesar dos pesares, Chacrinha sempre tem um tempinho para atendê-los. Lembrem-se... Nós não pertencemos a êste mundo. Sejamos portanto menos egoístas... Deus é quem resolverá o destino de suas músicas...

★

Ainda não vimos Dalva desde que ela casou e voltou da Europa. Somos amigos de Dalva... mas de vez em quando ela desaparece. Naturalmente muito trabalho.

★

Estivemos com Ataúlfo Alves, e êle confessou que está com boas músicas para o carnaval de 53.

★

Dircinha estamos aguardando ansiosos o seu repertório para o carnaval de 53. Apareça quando tiver um tempinho. Dircinha sempre se lembra do Chacrinha, por isso o Chacrinha traz as Batistas no coração. Salve elas...

★

A Victor lançou na semana passada o seu primeiro suplemento carnavalesco. Aos poucos o público vai tomando conhecimento das melodias que irão cantar no próximo carnaval.

★

«Fim-de-Semana», samba canção de Rômulo Paes e Nilo Ramos, e «Primavera em Setembro», fox, versão de André Rosito, são os dois números que formam a primeira gravação do cantor mineiro Luís Cláudio.

★

«O Retirante», uma verdadeira jóia da música popular brasileira, na interpretação de Luís Vieira, que é também o seu autor.

★

Flora Matos canta muito bem o fox «Meu Coração Tolo», com palavras em português.

★

As Batistas estão armadas até os dentes para enfrentarem as durezas das lutas carnavalescas. As Batistas sempre saem vitoriosas nas grandes batalhas que antecedem o carnaval. Elas sempre encaixam de dois a três sucessos.

★

Ainda não conhecemos o repertório de carnaval dos Quatro Áses e Um Coringa.

A Orquestra Tabajara, de Severino Araújo, marcou um tento gravando o samba «Natureza Bela». O arranjo de Severino é notável. O Biu sempre arranja muito bem a sua famosa orquestra de danças.

★ Alô, fãs de Alcides Gerardy... Aí vão as duas mais recentes criações do astro louro da Tupi: «Ansiedade», bolero de Antônio Paurilio, compositor alagoano, radicado no rádio pernambucano, e o samba «Protesto», de Felisberto Martins e Bucy Moreira. Dois sambas dignos de qualquer discoteca.

★ Dóris Monteiro e Luís Vieira não gravarão para o carnaval. Maria Celeste, também, não está interessada no assunto.

★ O tenor campista Pereira da Silva está em negociações com o sr. Vitório Latari, diretor-artístico da «Star», para gravar quatro músicas para o carnaval do ano que vem.

A PRÓXIMA NOVIDADE

de a Cena Muda

"HOLLYWOOD BOULEVARD"

O QUE SE DIZ
O QUE SE OUVE
na
TERRA DO CINEMA

por Dulce Damasceno Brito

CORRESPONDENTE DE "A CENA" EM HOLLYWOOD

A PARTIR DA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA

ESTRÉIA DE DALVA DE OLIVEIRA

(Cont. da pág. 25)

O ABRAÇO DE MARLENE

O programa de estréia já havia começado. Dalva já tinha cantado alguns números que o auditório, à viva fôrça, queria ver repetidos, quando a figura simpática e insinuante de Marlene entrou no bonito palco das Associadas, a fim de saudar a «estrêia» Dalva. E quando a recém-chegada, também amada pela multidão que se comprimia no Maracanã dos auditórios, abraçou longamente a antiga companheira de emissora desejando-lhe os maiores êxitos em seu novo prefixo, outra vez a grandiosa assistência foi tomada de grande delírio!

«CORBEILLES» DOS FÃS

Pouco antes de encerrado o grande programa em que Dalva de Oliveira debutou no «Cacique do Ar», os fãs, companheiros de estação, amigos e elementos de outras pê-erres entregavam à grande intérprete da nossa música popular artísticas «corbeilles» com dedicatórias carinhosas, num atestado frisante de que ela sabe ser querida por muita gente. Assim, pelo que nos foi dado ver, Dalva de Oliveira colherá novos triunfos no ciclo de sua carreira que acaba de iniciar na Rádio Tupi, onde se apresenta às segundas-feiras, às 21 h. 30 m.

MEUS DEZ PAPÉIS...

(Continuação da pág. 19)

boy do oeste. Trabalhei com Doris Davemport, Fred Stone (já falecido) e Walter Brennan. Aliás, Walter, êsse esplêndido artista, ganhou o "Oscar" da Academia pelo seu desempenho como coadjuvante. 6º — "Sargento York" (Sargeant York) Warner Bros, 1941. Deu-me o meu primeiro e único "Oscar". Foi talvez o papel mais difícil de minha carreira, por ter sido obrigado a interpretar o papel de um homem que ainda vivia. 7º — "Ídolo, Amante e Herói" (The Pride of the Yankees), Samuel Goldwyn-RKO, 1942. Tive grande prazer em fazer o papel de Lou Gherig, o ídolo da mocidade americana, amante de "baseball". 8º — "Por quem os Sinos dobram" (For Whom the Bell Toll) Paramount, 1943. Voltei novamente a representar um personagem de Hemingway, e tive a satisfação de trabalhar com a extraordinária Ingrid Bergman. 9º — "Pelo Vale das Sombras" (The Story of Dr. Wassell), Paramount, 1944. É outro dos meus desempenhos favoritos, pois muito ajudou o esfôrço de guerra dos Estados Unidos. Cecil B. de Mille dirigiu. 10º — "Matar ou Morrer" (High Noon), Stanley Kramer-United Artists. É o meu último trabalho. Acredito ser êste um dos filmes mais fortes em que já apareci. O papel que representa é humano, o que muito me inspirou em dar a êle tôda a minha sinceridade. Grace Kelly, Katy Jurado, Lloyd Bridges aparecem ao meu lado.

NOTÍCIAS E...

(Continuação da pág. 10)

NOVAS PRODUÇÕES — Em São Paulo, a Guaira Filmes roda "Cais do Vício", direção de Francisco José Ferreira, câmara de Pedro Tôrre e tendo como intérpretes Marthus Mathias, Rosária Garcia, Francisco La Vega, Rui Rei e outros. Filme realista, conforme anuncia a publicidade. Watson Macedo, divorciado de Severiano Ribeiro, filma nos estúdios "Carmen Santos", (ex-Vila-Filmes) a comédia "Fogo na Roupa". Trabalhando em surdina, soube-se, entretanto, que Macedo prepara uma pequena surprêsa. O realizador de "A Sombra da Outra" andou meio escondido êstes últimos tempos. Do elenco fazem parte Bené Nunes, Ivon Curi, Adelaide Chiozo e outros. Os boatos de que Eliana e Anselmo Duarte, a velha dupla, "criada" por Watson Macedo, iria integrar o elenco dêste filme carnavalesco são infundados, conforme apurou a reportagem de A CENA MUDA.

Para Você Cantar

UNA MIRADA NADA MÁS

Bolero-mambo de H. Suarez M., gravado por Gregório Barrios

Para saber que tu mi quieres
Yo necesito vida mia
Una mirada de tus ojos
Una mirada nada más ay
Una mirada nada más
Si no lo dices con tus besos
Si me lo dices con palabras
Dimelo con una mirada
Una miradita nada más ay
Una miradita nada más.

Y así podré saber al
Que corresponde a mi amor
Que llegara un dia feliz
Que nos juntamos tu y yo ay
Para saber que tu me quieres
Yo necesito vida mia
Una mirada de tus ojos
Una miradita nada más ay
Una miradita nada más.

★

L I N D A

Samba-canção de Erasmo Silva e Ruy Rey, gravado por Roberto Luna.

Linda...
Com seu rostinho triste
Recorda que tu fôste
A luz do meu querer.
Linda...
Se tu já não me queres
Se a outro preferes
O que é que eu vou fazer.

Nunca...
Nem mesmo em pensamento
Pode passar o tempo
Mas não o meu amor
E mesmo me deixando
A alma em pedaços
Pois Linda
Me roubaste o coração.

★

ESTO ES FELICIDAD

Mambo de Orlando de la Rosa, Bobby Collazo e J. Carbó Menéndez, gravado por Fernando Tôrres

Tú me quieres, yo te quiero.
Tú me adoras, you te adoro.
Me quieres, te quiero.
me adoras, te adora.
Esto es felicidad!

Tú me besas, yo te beso.
Tú me miras, yo te miro.
Me besas, te beso.
me miras, te miro.
Esto es felicidad!

Felicidad
es quererte a ti!
Felicidad
es quererme a mi!

Tú me quieres, yo te quiero.
Tú me adoras, you te adoro.
Me quieres, te quiero.
me adoras, te adora.
Esto es felicidad!

★

NÊGO DA CALÇA AMARELA

Bambo de Adelino Moreira, gravado por Zé e Zilda

Nêgo da calça amarela
Onde tu foi passear
Nêgo tu, veio banzeiro
Que nem pode se aprumar
Quando êsse nêgo passa
Todo mundo dá por ela
E só se vê dizendo
Olha o nêgo da calça amarela
Olha o nêgo da calça amarela (
(bis
Olha o nêgo da calça amarela (

Êsse nêgo andou bebendo
Êle ainda tá banzeiro
Êsse nêgo andou brigando
Êle ainda tá banzeiro
Êsse nêgo andou caindo
Êle ainda tá banzeiro tá
Inda tá banzeiro tá (
(bis
Inda tá banzeiro tá (

BONNE NUIT

Fox-canção de Livingston e Evans, gravado por Bing Crosby e apresentado por êste, no filme da Paramount, «Órfãos da tempestado»

Bonne nuit, goodnight
Just dream away
The dawn will light
a bright new day
Be cheerful in your sleepy-time pray'r
The hearful never got angywhere,
so don't despair
Bonne nuit, my love, dream of a land
Where stars above fall in your hand
And someday we'll find this where
and when
Bonne nuit, goodnight, 'til then.

★

BAIÃO DA PRAIA

De João Bené e Augusto Alexandre, gravado por Ruth Amaral

Fizeram tanto Baião
E mais baião veio depois,
Baião de Copacabana,
Baião Caçula,
E Baião de Dois.
Porém ainda faltava
Pra aumentar a coleção,
Êste Baião da Praia
Que é um gostosão Baião.

Pula morena
Segura a saia
Dança morena
Dança morena
O Baião da Praia.

★

A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI

Samba-canção de René Bittencourt e Ismael Neto, gravado por Emilinha Borba

Alguém, talvez por maldade,
Sempre a falar de esperança,
Valeu-se da ingenuidade
Do meu pensar de criança...
Se o pranto as faltas redime,
Eu choro, lamento, enfim,
Aquela marcha sublime
Que não tocaram pra mim. (marcha
[nupcial)

O mundo é que me condene,
Mas, Deus o juiz dos céus.
Há-de tirar-me por pena,
De banco frio dos réus.
E se o remorso me escalda,
A consciência me diz:
Não é sòmente a grinalda
Que faz a mulher feliz.

★

SEM MÁGOAS EM MEU CORAÇÃO

Samba-canção de José Nunes, gravado por Ângela Maria

Lembro ainda bem
Da noite em que, sem
Propósito algum,
Você prometeu:
Sonhos, ternuras, carícias, venturas
E sonhos — mais sonhos de amor!
Só não ficou de me dar
Das estrêlas a luz
E do sol o calor!
Mas passou um mês,
Dois e logo três:
Sonhos não tive, porque
Passei noites em claro a chorar por
[você:

Venturas não senti, porque
Todo o dia sofria ao pensar em você!
[ai

Depois de matar
Minha ilusão,
Agora tenta voltar
Mas não posso aceitar
E lhe digo a razão:
Sei que «de humano é errar»...
Mas divindade não sou;
Ao dizer que eu não o merecia
Você sepultou nosso amor!
Hoje chegou minha vez!
Até bendigo o mal que me fêz
Que me ajuda a vingar-me
— Sem mágoas em meu coração!
Já não posso — nem quero!
Lhe dar meu perdão!

SOY COMO SOY

Bolero de René Touzet, gravado por G. Barrios

Soy como soy
Y no como tu quieras
Que culpa tengo yo de ser asi
Si vas a quererme
Quiereme
Pero no intentes hacerme
Como te venga bien a ti
No trates de amargar mi vida
Yo a ti te quiero
Lo juro por ti
Soy como soy
Y no como tu quieras
Que culpa tengo yo de ser así.

★

FOGE DOS MEUS OLHOS

Samba de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, gravado por Gilberto Milfon

Foge do alcance dos meus olhos
Foge que eu não quero mais te ver
Chega o que eu passei
Eu não quero
Eu não quero mais sofrer

O teu fingimento magoou meu coração
Com o sofrimento só ficou desilusão
Ontem como hoje, amanhã como
[depois
Tudo terminado entre nós dois.

★

DAMA IDEAL

Samba de Alcebíades Nogueira e Arnaldo Passos, gravado por Geraldo Pereira

Você anda sumida lá da gafieira
Por onde é que você tem andado?
Você não aparece desde quinta-feira
Tenho saudades do seu requebrado
A «raça» tem sentido
Muita diferença
Você não sabe a falta que faz
O baile só é bom com a sua presença
Você lá é a dama de maior cartaz.

Gosto de você
Porque se desmilingue
Tanto faz no samba
Como no «swing»
Quando você não vai
A gente fica mal
Porque na gafieira
Você é a tal.

★

RUA DO VALENTÃO

Samba de Marino Pinto e Manèzinho Araújo, gravado por Linda Batista

Eu não quero mais briga
Eu não quero alaúza
Não se brinca com bala
E de faca também não se abusa
Valente, hoje em dia, só serve de
[enfeite a necrotério
Rua de Valentão é cemitério

Coragem não é valentia
E bala não faz cosquinha
Cadeia não é moradia
Barrigo não é bainha
Valente, hoje em dia, só serve de
[enfeite a necrotério
Rua de Valentão é cemitério.

★

JUNTO DE MIM

Samba-canção de J. Maria de Abreu e A. Ribeiro, interpretação de Dick Farney

Uma saudade insistente
no peito a bater.
Aumenta esta mágoa
Que eu não consigo esquecer
Uma lágrima sinto correr
da fonte dos olhos meus,
Triste, mais triste
talvez que um adeus.

Não, não sei dizer
que caminho essa dor vai tomar
Se vai me prender
ou se vai me deixar
Não! meu grande amor
não me trazes
Que mal saudade
me fazes
Vivendo assim,
sempre junto de mim.

CAIXA POSTAL ZERO-ZERO
(Samba)

De Oscar Belandi e Luís França
Gravação de Elizete Cardoso

Eu preciso encontrar um amor
[para mim
Um amor pra comigo chegar ao
[fim
Um amor diferente dos que te-
[nho tido
Que não canse de mim
Nem se dê por vencido
Darei tudo a êste amor
Meu eterno carinho
Só não quero ficar neste mundo
Sem um ninho
A quem interessar esta proposta
Escreva-me que espero
Com prazer a resposta
Na caixa postal zero-zero.

★

A C O I S A
(Versão)

De Augusto Mesquita — Gravação de César de Alencar

Andando pela praia sob um sol
[de amargar,
Vi uma grande caixa pelas águas
[a boiar...
Pesquei-a para abri-la e ver o
[que é que continha:
Oh! então, eu vi uma... Meu
[Deus, que sorte a minha!
Oh! então, eu vi uma... Meu
[Deus, que sorte a minha!

Tratei de carregá-la pra cidade
[e lá chegando,
Busquei um velho amigo que só
[compra contrabando...
Mas logo que me viu, pôs-se a
[berrar como um danado:
Oh! suma daqui por favor...
[que eu chamo o delegado!
Oh! suma daqui por favor...
[que eu chamo o delegado!

Diante da ameaça fui correndo
[para o lar,
Pra dar a minha espôsa aquela
[coisa singular...
Mas ela assim que me viu en-
[trar, passou a mão no ródo,
E gritou: pra lá com a... senão
te quebro todo!
E gritou: pra lá com a... senão
te quebro todo!

Vagando pelas ruas eu iria en-
[contrar,
Um pobre que aceitava tudo que
[quisessem dar...
Um grande alívio, então, por
[fim, de mim se apoderou...
Ah! assim que deu com a tal...
[o pobre disparou!
Ah! assim que deu com a tal...
[o pobre disparou!

Os anos se passaram e eu so-
[frendo o meu destino...
Um dia até sonhei que cometera
[um desatino!
E ao portão do céu ouvi São Pe-
[dro me dizer:
Vá pro inferno com essa... Não
[quero nem te ver!
Oh! vá pro inferno com essa...
[Não quero nem te ver!

Ouviram a minha história e se
[forem à praia, um dia,
E virem alguma caixa a boiar
[na calmaria...
Não parem pra pegá-la, porque
[irão sofrer demais;
Jamais a esquecerão... jamais!
[jamais! jamais!
Chi! jamais a esqueceirão...
[jamais! jamais! jamais!

RÁDIO NOVELA de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO XI

. . . .

A alegria de Maria Angélica ao ver a irmãzinha restabelecer-se era mesclada com a tristeza de não poder encontrar novamente a bondosa senhora que tantos benefícios lhe fizera. Desejava ardentemente vê-la de novo, não só para agradecer-lhe a sua bondade, como também para conversar com ela, receber de seus lábios aquêles conselhos tão bonitos que ninguém mais sabia lhe dizer.

. . . .

MARIA (Triste) — Estou muito triste, Glorinha. Já a procurei em tôda a parte... e não consigo encontrar.

GLORINHA (Débil) — E o padre Luís? Nem êle a conhece?

MARIA — Não. Já perguntei. Êle disse que talvez seja alguma senhora que estava viajando e passou por aqui.

GLORINHA — E'...

MARIA (Viva) — Mas ela me disse que morava aqui... que me conhecia, a você, à nossa família... e até sabia o meu nome!

GLORINHA (Pensativa) — Interessante... (Pausinha) — Se eu pudesse vê-la também, hein Maria Angélica?

MARIA — Pode, sim, por que não?... Deixe eu me encontrar com ela, e você vai ver... Hei de trazê-la aqui!

GLORINHA — (Alegria) — Traz mesmo?... Oh, que bom! Tenho tanta vontade de conhecê-la!...

MARIA — Só se eu não a encontrar, porque... se a vir de novo na rua... hei de correr atrás dela e dizer que isso não se faz. Onde já se viu deixar a gente assim, sem... sem...

SENHORA (Sorrindo) — Sem o que, Maria Angélica?

MARIA (Susto — Surprêsa boa) — Oh!... a senhora!... a senhora!... (Sem jeito) — Desculpe ... eu... aquilo era brincadeira...

SENHORA (Sorri).
GLORINHA (Não viu nada) — Que é, Maria Angélica?... Com quem você está falando?
MARIA (Alegre) — Com ela, Glorinha! E' com ela, a Senhora!...
GLORINHA (Aflita) — Não... Você está brincando comigo!... Não estou vendo nada!... Veja!...
MARIA (Surprêsa) — Não?... Pois ela está aqui, Glorinha... bem na frente de nós!... Veja!...
GLORINHA (Angústia) — Não... eu não estou vendo... onde está?
SENHORA — Acalme-se minha filha. Você não pode me ver agora. Espere mais um pouco... e poderá conversar comigo... como Maria Angélica. Vamos... seja sempre boazinha... porque ela vai precisar muito de você. Descanse... e não tenha receios. Um dia você me verá...
MARIA — Viu agora, Glorinha? Ela até falou com você!
GLORINHA (Enlevada) — Não... não vi... mas parece que escutei alguém me dizer alguma coisa. Não sei o que é... mas estou sentindo isso... (Extase) — Sim, Maria Angélica... não posso vê-la, nem ouvi-la... mas sei que ela está aqui perto de nós!
MARIA Está, sim... (Intrigada) Mas eu não posso compreender uma coisa. Como é que eu posso ver, e você não?
SENHORA — Ainda é cedo para isso, minha filha. Mais tarde você compreenderá.
MARIA — Então... eu vou vê-la de novo? Não vai fugir outra vez?
SENHORA — Eu nunca saio daqui, minha filha. Você não me vê sempre, porque há outros também que precisam de mim... que estão necessitados de alguma coisa... que têm doença em casa, como você.
MARIA — Mas eu sempre tenho perguntado a todos pela Senhora, e ninguém a conhece... Por que?
SENHORA — Nem todos podem me conhecer, Maria Angélica. Mais tarde você compreenderá. Agora tenho que ir-me.
MARIA (Tristinha) — Já? Ora... fique mais um pouquinho!
SENHORA — Não, meu bem. Cuide bem da sua irmãzinha.
MARIA — A senhora vai voltar?
SENHORA — Volto, sim.
MARIA — Quando?
SENHORA — Eu voltarei, Maria Angélica...
MARIA — Oh...

....

MARIA (Tristinha — Pausinha) — Foi embora, Glorinha.
GLORINHA — Por que você deixou?
MARIA — Bem que eu pedi, mas... ela precisava de ir...
GLORINHA (Pausinha) — Estou me sentindo tão feliz! Parece que as minhas dores já passaram tôdas de uma vez!... Ainda bem que ela vai voltar...
MARIA (Pausinha — Uma idéia) — Glorinha!... Vou ver aonde ela foi!
GLORINHA — E' mesmo!... Vá!
MARIA — Volto num instante!

....

MALVINA — (De longe) — Maria Angélica!... Aonde vai!?
MARIA (Afobada) — Ela não passou por aqui, mamãe?
MALVINA (Vindo — mal humorada) — Ela quem, menina?
MARIA — Ela... a senhora que estava lá no quarto da Glorinha!
MALVINA — Hein?

MARIA — E'... ela estêve lá agora mesmo... saíu e deve ter passado por aqui!

MALVINA — Está ficando louca, Maria Angélica?... Ninguém passou por aqui não. Você está vendo coisas.

MARIA (Súplica) — Eu juro, mamãe! Eu juro que ela estêve lá no quarto da Glorinha... conversou comigo...

MALVINA — Cale a bôca! (Irada) — Era só o que faltava! Você não se envergonha de acreditar nessas tolices?

MARIA — Mamãe!

MALVINA — Vá cuidar das suas obrigações e não venha atormentar a minha cabeça com êsses absurdos!...

MARIA (Soluço na voz) — A senhora fala assim, porque nunca a viu...
MALVINA — Viu quem?
MARIA — Ela... a que me comprou as rosas e estêve aqui agora mesmo..

MALVINA (Desdém) — Ora! Era só o que faltava! (Ameaça) — Olhe, Maria Angélica... se você continuar com essas idiotices, eu vou acabar castigando você sériamente. Vou lhe dar uma surra de deixar marca no seu corpo para o resto da vida...

MARIA (Quase chorando) — A senhora não compreende, mamãe...
MALVINA — Hein? Que é que você está dizendo?... Repita...
MENDES (Vindo) — Que é isso, Malvina? Que aconteceu?
MARIA (Soluçando).
MALVINA (Soltando) — Ordinária!
MENDES — Malvina... por que você maltrata tanto esta menina?

MALVINA — E' por causa dela que estamos nesta situação de ridículo! Todos querem saber do milagre... disso e mais daquilo. Já não se tem mais sossêgo para nada!

MENDES (Contemporiza) — Ora, não é tanto assim... você exagera...

MALVINA — Hum... você diz isso, porque não fica em casa... e passa o dia inteiro vagabundando aí pela rua...

MENDES — Você sabe que estou procurando trabalho...

MALVINA — Nas esquinas e nos botequins? Eu sei o que você fica fazendo! Fica contando para êsses basbaques as tolices que a Maria Angélica inventa!

MENDES — Malvina, não fale assim... é pecado...

MALVINA — Maior pecado é ficar incutindo essas coisas na cabeça da menina! Está ficando perdida e acha que nem precisa estudar mais. Maria Angélica, pegue os seus livros e vá estudar, antes que eu perca a paciência!

MENDES (Bondoso) — Vá, minha filha... vá estudar. Depois o papai conversa com você...

MALVINA (Remoendo) — A menina está ficando perdida e é por sua causa. Depois não vá se arrepender, Mendes.

MENDES — Está bem, está bem... não precisa maltratar a menina por causa disso. Vá estudar, minha filha. Depois a gente conversa...

....

MARIA (Soluços).
RAIMUNDA (Bondosa) — Que aconteceu, minha filha, que está chorando?
MARIA (Contém-se) — Nada...
RAIMUNDA (Compreende) — Hum... sua mãe já aborreceu você outra vez... Olhe... trouxe uma coleguinha da escola... a Vanda...
MARIA — Ah. Como vai, meu bem?
VANDA (Tímida) — Bem... e você, Maria Angélica?
MARIA — Quer sentar?
RAIMUNDA — Sente-se aí com ela, minha filha. Ela está precisando mesmo de uma companheirinha para estudar...
VANDA — Por que você não tem ido à escola?
MARIA — E' que... eu fico com vergonha, sabe? Todo o mundo fica perguntando as coisas à gente... e os meninos ficam implicando...
VANDA — Ora, deixe os meninos...
MARIA — E o seu irmão, o Artur? como vai?
VANDA (Triste) — Está muito mal. O dr. Macedo já o desenganou...
RAIMUNDA — Coitado!... Por que o seu pai não o leva para fora?
VANDA — Não podemos. Fica muito caro... e papai ganha pouco... O Artur tem perguntado por você... pela Glorinha... Por que não vai lá em casa?
MARIA — Eu vou, sim. Qualquer dia dêstes eu irei.
VANDA — Êle está muito mal, Maria Angélica. Êle gosta tanto da Glorinha!...
MARIA — E'?...
VANDA — Gosta, sim. Não fala noutra coisa, só vendo!
MARIA — Ela também gosta muito dêle...
RAIMUNDA (Pausinha) — Bem... Agora você já tem uma companheira, eu vou cuidar da casa. E nada de chôro, minha filha. Isso passa.

....

VANDA (Pausinha) — Muito boazinha a d. Raimunda, hein?
MARIA — E', sim. Mas me conte... o Artur gosta mesmo da Glorinha?
VANDA — Gosta, sim. (Triste) — E faz pena ver o estado dêle, coitadinho! Se a Glorinha pudesse ir lá em casa, hein?
MARIA — E'... Mas ela não pode se levantar. O doutor Macedo já disse que ela vai ficar assim tôda a vida.
VANDA — Mas não vai morrer... (Desespêro) — Oh, Maria Angélica... se a gente pudesse fazer alguma coisa!... Eu não queria que o Artur morresse!!...
MARIA (Pausinha — Uma idéia) — Vanda... êle não vai morrer não!... Eu vou dar um jeito...
VANDA (Descrente) — Ora, que é que você pode fazer?
MARIA — Muita coisa! Olhe... eu conheço uma pessoa, sabe? Se eu puder encontrá-la... tenho a certeza de que o Artur será salvo!

Quando fala o CORAÇÃO

AMAURY (CAMPOS) — Em primeiro lugar, devo dizer-lhe que procedeu muito mal, pois você devia se lembrar que estava traindo seu próprio pai. Agora, a única solução é dizer-lhe tudo e afastar-se o mais breve possível dessa mulher, deixando a critério de seu pai a medida que êle deve tomar. Se êle achar que ela é digna de continuar ao seu lado, você deve imediatamente sair da companhia dêle para evitar que isso se repita.

★

DEOLINDA (RESENDE) — Ao que tudo indica, você será muito feliz com êsse homem, minha querida sobrinha. Resta, agora, conservar-se sempre assim para que veja seus esforços recompensados.

★

LUIZINHO (S. PAULO) — Por favor, não diga essa tolice! Não precipite os acontecimentos. Aguarde mais uns tempos e depois escreva-me novamente.

★

CLARISSE (FORTALEZA) — Com certeza é porque não a ama suficientemente para desposá-la. Quando êle voltar, dê êsse namôro por terminado, e seja feliz com o outro, que você já tem certeza que gosta de você.

★

PAULISTA APAIXONADA (S. PAULO) — Você já devia ter feito isso há muito. Converse com êle sèriamente e faça ver-lhe que dessa maneira você não continuará o namôro. De acôrdo com a resposta, você verá se deve continuar ou não.

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volu-volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ANGÉLICA (PETRÓPOLIS) — Pode aceitar. Mostrou que de fato gosta de você. E seja muito feliz.

★

DENIZE (RIO CLARO) — O melhor castigo é o silêncio. Não responda a carta e aguarde os acontecimentos.

★

NADIR (RIO) — Se êle está noivo, nada feito. Se êle desfizer o noivado sem a sua intervenção, aí é diferente. Veja primeiro, porém, se não é apenas uma simples amizade de infância.

Rádio Social

NOIVADOS EM PENCA

Segundo gentil informante da Paulicéia, há, na Rádio Bandeirantes, vários noivados: Dulcemar Vieira e Nelson Machado; Gessi Fonseca e Renato Galon; Luzia Montes e José Moura. Em potencial: Vera Regina e Valdomiro Silveira. Tudo indica que alguns dêsses pares irão à pretoria ainda êste ano.

CUIDADO, NICA

O Nica, adjetivo carinhoso com que a turma da Tamoio trata o sonoplasta Nicanor de Oliveira, anda de amôres com uma conhecida locutora, segundo é voz corrente na B-7. Conta a verdade para Tia Laura, conta, Nica.

SAI OU NÃO SAI?

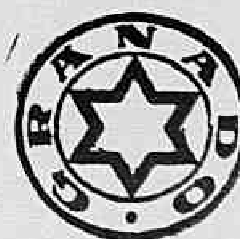
Há meses, em palestra com Tia Laura, a rádio-atriz Marilena Alves disse que o seu casamento com o locutor Géber Moreira sairia ainda êste ano. Tia Laura, não querendo perder a oportunidade de comer uns docinhos, foi à modista e mandou preparar um elegante vestido para a festa. Entretanto, até agora, a Marilena não confirmou a data do casório. Que é que há em tudo isso? Será que vou ser obrigada a conservar o meu vestido com naftalina?

MARCOS APAIONADO

Vocês naturalmente o conhecem. O Marcos é aquêle diligente auxiliar da divulgação das Associadas que está sempre chateando a rapaziada da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos para publicar notinhas da G-3. Pois bem, segundo me informou um agente que tenho lá na Tupi, êle está caidinho por uma garôta da Taba. Queremos doces! Queremos doces!









AO COMPASSO DA...

(Cont. da pág. 12)

tavam se beijando aparece Danny, supondo uma traição luta com seu amigo e ambos decidem separar-se. Quando menos esperam chega Nick reclamando sua comissão. Mike está disposto a pagar, mas ao ver que o «gangster» tenta agredir seu amigo sai em sua defesa e é ferido. Nick dá um sôco em Danny e indica um lugar para que êle lhe leve o dinheiro.

Depois de deixar Mike num hospital, aoc cuidados de Joy, o cantor vai à procura de Nick e após uma terrível perseguição consegue matá-lo. Mike e Joy casam-se e embarcam com Danny rumo a Londres, onde têm um importante contrato para cumprir.

TRAGÉDIA DO MEU DESTINO

(Cont. da pág. 8)

emana destas porcarias que um projetor pinta na tela, arraigada no sono morfínico e viciado que emana destas obras!

Tragédia de meu Destino, assistir àquelas duas velhas macacas, destas que saem aos domingos na Cinelândia aos pares, beliscando-se mùtuamente ao meu lado, no Vitória, apertando-se entusiasmadas, babando-se com aquelas "paixões" que na tela se desenrolavam, arfando excitadas com os acontecimentos da tela. Já viram duas múmias sonhar com amôres ardentes, já viram duas coisas mortas amarem coisas vivas, já viram a decepção da Morte quando vê que não pode possuir a Vida? Eu vi. Eu vi quando as luzes acenderam-se e aquelas duas megeras perceberam que a vida era bem diferente daquela que surgiu na tela por duas horas.

Tragédia de meu Destino, agüentar as duas mocinhas que estavam ao meu outro lado, masturbando-se visualmente com as cenas de meloso amor e de brutalidade que seguem umas as outras, exclamando a todo instante "que nunca viram Denis Morgan trabalhar tão bem", a ponto de deixar o rapaz que as acompanhava tão decepcionado e amargurado, que êle não viu outro jeito senão extravasar sua frustração donjuanesca, sonhando em fazer as mesmas brutalidades e o mesmo sadismo que o boçal do David Brian fazia na tela.

"Tragédia de meu Destino", é um filme estrelado por Joan Crawford a caminho de sua decadência definitiva. Dirige êste filme um boçal que tem a mesma sensibilidade do que um fabricante de automóveis e sem o bom gôsto que no geral êles têm na escolha das linhas e côres.

Querendo imitar a sua rival Bette Davis, em tudo, desde o amigar com um fotógrafo (no caso, Ted Mac Cord) para que êste esconda à câmera seu rosto viciado e cansado até viver uma história de uma cega, Joan nem de longe lembra a boa atriz que era. O aceitar um dêste é sinal de sua decadência.

Não há nada mais a dizer!

CINE MUNDIAL

(Cont. da pág. 13)

ITALIA

Os mesmos estúdios que filmaram "Os Sete Pecados Capitais" anunciam a realização de "As Três Virtudes Cardiais" (Le Tre Virtú Cardinali). A Fé será Michelle Morgan, a Esperança será Vivien Leigh dirigida pelo próprio marido, Lawrence Olivier, e Ingrid Bergman personificará a Caridade, também sob a direção de seu marido.

★

Olivia de Havilland, Gene Tierney e Hedy Lamarr foram interpeladas pelo produtor Alessandrini, para a interpretação do filme em côres "Cleopatra" de produção italo-anglo-egipcia. Até o momento, não se conhece a resposta de nenhuma das três atrizes.

★

Michel Simon, que vimos há pouco em "La Beauté du Diable" (Entre a Mulher e o Diabo) de René Clair, será o "Mercador de Veneza" no filme tirado do clássico de Shakespeare. "O Mercador de Veneza" será uma produção italo-francesa dirigida por Pierre Billon.

MEXICO

Com cenários transplantados para o México, realiza-se presentemente nos estúdios astecas a filmagem de "Crime e Castigo" de Dostoiewski. Lilia Prado e Roberto Castañeda são os intérpretes principais dirigidos por Fernando de Fuentes.

★

"Negro es mi Color" é um importante filme que aborda os problemas do preconceito racial. Tito Davison responsabiliza-se pela direção da pelicula que conta em seu elenco com os nomes de Marga Lopes e Roberto Cañedo.

CAVALCANTI:...

(Cont. da pág. 5)

Cavalheiro Lima e um também adaptado de Galeão Coutinho, que o próprio Cavalcanti cenarizará e dirigirá, provando assim o grande manancial de argumentos cinematográficos que se constitui a obra do brasileiríssimo cronista.

E ao permanente interêsse da reportagem de A CENA MUDA pelo aproveitamento dos novos valores, Jurandir Noronha responde incisivamente:

— E' claro que Cavalcanti pensa em aproveitar e preparar novos valores. Estamos de braços abertos. — Eu próprio sou novo — confessa êle.

E recordamo-nos do Jurandir, cinegrafista da Cinédia, documentarista do I.N.C.E. e que agora ocupa um alto pôsto na direção da Kino-Filmes, que lhe confiará brevemente a direção de um filme de três episódios

Os estúdios que a Kino Filmes planeja construir ou em Mogi das Cruzes ou na estrada de Campinas serão os mais modernos da América do Sul.

Aguardemos o bom êxito dêstes planos e intenções. Estamos à espera do que Cavalcanti pode, de fato, dar ao cinema nacional.

O QUE A TELA NÃO MOSTRA

(Cont. da pág. 15)

sôbre as maiores atrizes do cinema atual a seu ver, Garbo respondeu que no cinema americano só existe uma atriz que é Betty Hutton e outra no cinema europeu que é Edwiges Feulliére. Nessas alturas, tanto a Hutton como a Feulliére devem ter caído para trás...

UNIÃO LATINA

E' no cinema mexicano que se põem à prova os valores da cinematografia latino-americana. Pelo menos é para lá que convergem artistas, diretores e técnicos não sòmente dos demais países latino-americanos como também da latinidade européia. De relance, vemos Arturo de Cordoba, colombiano; Ninon Sevilla, cubana; Tito Davison, chileno; Leonora Amar e Rosina Pagã, brasileiras; Luís César Amadori e Zully Moreno, argentinos; Irasema Dilian, italiana; Ramon Pereda e Jorge Mistral, espanhóis.

O FIO DA NAVALHA

O novo romance de Hedy Lamarr concentra-se todinho na pessoa de Joe Mailman, o rei das lâminas de barbear. Até aí tudo muito corriqueiro, sobretudo, para uma artista de cinema do porte de Miss Lamarr. Mas o homem das navalhas anda dizendo que gosta de mais de Hedy para cometer a loucura de casar-se com ela. Sabendo disso, um conhecido cômico de Hollywood, comentou: "é mesmo. Quem sabe se com tantas navalhas nas mãos êsse homem não vai passar uma delas na garganta de Hedy..."

SÓ A MULHER...

(Cont. da pág. 14)

numa dessas ocasiões, no clube náutico, que Earl vem a estar com êles, de novo, em maior intimidade. Ali também se acham Joe e Peggy, a garôta sempre muito risonha e palradora. Earl, cuja mulher continua a não lhe dar importância, permanecendo ausente, procura envenenar as relações amorosas do jovem par, com umas frases de ironia sôbre o casamento. O mesmo pretende fazer a sós com Mae, a quem se declara brutalmente, roubando-lhe um beijo que tem como resposta uma botefatada da moça. Após essa lastimável cena, Mae pensa ser melhor casar-se mesmo com o bondoso Jerry e passar a ter uma existência tranqüila. E assim o faz. Na sua festa de núpcias, não se deixa, entretanto, beijar por Earl, conforme o hábito nessas solenidades... E inicia uma vida totalmente diferente da que tivera até então, cheia de afazeres domésticos. Nasce-lhe, depois de um ano, uma filha, Glória, a quem Jerry dedica uma afeição extremada. Mas, embora cumprindo os seus deveres, Mae começa a sentir a nostalgia do verdadeiro amor e de um certo confôrto a que se habituara. E' nesse estado de espírito, que vê Earl chegar bêbedo a sua casa, a convite de Jerry. O rapaz fôra definitivamente abandonado pela mulher e, então, se entrega alucinadamente ao álcool. Jerry, mais uma vez, tem pena dêle e o quer proteger, apesar da indignação e dos protestos de Mae. Ela, porém, não consegue evitar que Earl durma ali, nessa noite, pois êle perde os sentidos em conseqüência da bebedeira. À manhã seguinte, Jerry sai logo, para ir ao pôrto. Mae chora e se aflige por se saber tão próxima da tentação, a sós com Earl. Mantém, contudo, a sua dignidade quando êle pretende conquistá-la, audazmente. Injuria-o, manda-o embora. Earl, atônito, o desejo a lhe transtornar a mente, avança sôbre ela, que se debate furiosamente, que o espanca, mas que, ante a sua fôrça, cai subjugada e se deixa vencer... Afinal, conforme declara Earl, êles são iguais, pertencem ambos à aventura... Começa, assim, o romance clandestino de Earl e Mae. Jerry de nada desconfia, até que lhe vem insinuar algo sôbre a sua desdita. Enfurece-se, não quer acreditar, quase mata quem o avisa disso. A seguir, com a suspeita a lhe roer o coração, dá uma batida nos pertences da espôsa e descobre perfumes caros e «lingerie» de luxo. Quem lhe dera tudo aquilo? Só poderia ser Earl... E êste aparece logo, seguido por Mae, pois, com o consentimento generoso de Jerry, tinham ido passar a tarde passeando. Segue-se uma discussão entre os três, e Mae acaba por confessar tudo. Jerry, tomado por um ódio que só não é maior que a sua decepção, foge como um louco, de casa, e vai se refugiar noutro local. Os dois amorosos saem também, à procura de uma solução para o caso. Earl quer que Mae deixe tudo e o siga, para sempre. Ela, porém, hesita por não saber do paradeiro de Jerry e por que não deseja abandonar Glória. Mas Jerry já se acalmou e voltou para casa, para vigiar a filhinha. Quando Mae regressa, procura reconquistá-la e promete esquecer o presente. Ela se recusa e parte para a casa do irmão, que não concorda também com o seu procedimento. Nesse ínterim, alguém desperta o instinto de vingança em Jerry, aconselhando-o a matar Earl. O pescador vai, então, à procura do falso amigo. E quase o liquida, não fôsse a chegada subita de Mae. Após isso, Jerry apanha Glória e a conduz para o seu barco. «Êles» não a roubarão! — pensa, já consolado com a sua desgraça. Mae, que julgava poder levar a menina, na sua fuga, fica atônita. Earl acha que isso não é razão para que adiem a partida, pois a criança poderá ser discutida em juízo, à ocasião do divórcio. A mulher, porém, só então compreende o seu desatino. Que lhe adiantava perseguir assim uma felicidade esquiva e egoísta! Seu lugar era, de fato, ao lado da filha e do marido, apesar de não o amar. Ah! o amor... Onde estaria êsse paraíso fugaz? E por que os sêres humanos só pensam em si mesmos e não nos outros, para lhes dedicar afeto, para os servir com o seu carinho e abnegação? Earl retruca sem piedade, agressivamente, a essas considerações formuladas por Mae, sentindo-se lesado, mais uma vez, no seu pretenso domínio sôbre uma alma feminina. Todo êle é um brado de revolta, uma atroz expressão de sarcasmo contra o mundo...

Mae corre, humildemente, ao encontro de Jerry e de Glória. O homem, rude e bom, vacila no seu perdão, desconfiado com o futuro. Mas a mulher demonstra um arrependimento decisivo. E, então, ela lhe diz para levar a garotinha para casa, pois um barco, mesmo o seu, não é lugar para crianças...

COMO APRENDER A DANÇAR



4ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de rítmos modernos pelo Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Já vimos muitos beijos sensacionais na tela, mas êste bate todos os «records» Sim, porque ainda não havíamos visto ninguém oscular-se à ferros, como os artistas cinematográficos Scott Brady e Susan Ball, astros do filme «Yankee Bucanner», producao da Universal-International

Maravilhoso Presente

aos fans de

CINEMA
RADIO
MUSICA
TEATRO

Retratos dos artistas

Páginas inteiras

Muitas côres

Biografias completas

Notas e informaçoês

EDIÇÃO de 1952.

A venda em todo o Brasil

Preço Cr$ 25.00





Cia. Editora Americana - Rua Maranguape, 15 - Rio.